

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**EFICÁCIA DOS TEMAS GERADORES COMO PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES NAS INSTITUIÇÕES CAMPONESAS:
REVISÃO BASEADA NOS FUNDAMENTOS DA
SISTEMÁTICA**

CLAUDETE MACIEL GOBBI QUIQUI

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**EFICÁCIA DOS TEMAS GERADORES COMO PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES NAS INSTITUIÇÕES CAMPONESAS:
REVISÃO BASEADA NOS FUNDAMENTOS DA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

CLAUDETE MACIEL GOBBI QUIQUI

Sob a Orientação das Professoras

Dr^a. Rosa Cristina Monteiro

e Co-orientação da Professora

Dr^a. Claudia Antônia Vieira Rossetto.

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação, no Programa
de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, área de concentração em
Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
2022**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Q6e

QUIQUI, CLAUDETE MACIEL GOBBI , 1978-
EFICÁCIA DOS TEMAS GERADORES COMO PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES NAS INSTITUIÇÕES CAMPONESAS:
REVISÃO BASEADA NOS FUNDAMENTOS DA SISTEMÁTICA /
CLAUDETE MACIEL GOBBI QUIQUI. - Seropédica, 2022.
39 f.: il.

Orientadora: Rosa Cristina Monteiro.
Coorientadora: Claudia Antônia Vieira Rossetto.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Educação Agrícola, 2022.

1. Atividades interdisciplinares. 2. Educação
Camponesa. 3. Revisão Sistemática Literária. I.
Monteiro, Rosa Cristina , 1955-, orient. II.
Rossetto, Claudia Antônia Vieira , 1966-, coorient.
III Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. IV. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed
in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES) - Finance Code 001"



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 64 / 2022 - PPGEA (11.39.49)

Nº do Protocolo: 23083.073307/2022-76

Seropédica-RJ, 29 de novembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

CLAUDETE MACIEL GOBBI QUIQUI

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 25/11/2022

Dra. Rosa Cristina Monteiro - UFRRJ
Orientadora

Dr. ISMAEL LOURENÇO DE JESUS FREITAS - FAESA - Centro universitário Espírito Santense
Membro externo

Dra. TAMARA LOCATELLI - Centro Estadual Integral de Educação Rural de Águia Branca ES
Membra externa

(Assinado digitalmente em 29/11/2022 20:28)
ROSA CRISTINA MONTEIRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CoordCGPscico (12.28.01.00.00.00.17)
Matrícula: 387745

(Assinado digitalmente em 30/11/2022 08:48)
TAMARA LOCATELLI
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 123.950.167-64

(Assinado digitalmente em 30/11/2022 08:32)
ISMAEL LOURENÇO DE JESUS FREITAS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 099.914.517-73

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **64**, ano: **2022**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO**, data de emissão: **29/11/2022** e o código de verificação: **16dc25494b**

DEDICATÓRIA

A minha família, por sua grande capacidade de acreditar em mim e nunca terem me deixado desistir de minha caminhada.

Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, mesmo não estando mais junto de nós, sua presença significou segurança de que nunca estive sozinha.

A meu esposo Leandro, meus filhos Ana Carolina e João Lucas, com quem amo partilhar a vida, obrigada pelo carinho e paciência, com vocês tenho me sentido mais viva de verdade.

AGRADECIMENTOS

Nesses anos de mestrado, de muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais um sonho que irá agregar enormes valores em minha vida profissional.

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora por me abençoarem com tantos presentes divinos, me dando talvez além do que posso merecer. Obrigada, meu Pai, por tudo de bom que tenho e que sou. Agradeço aos anjos e santos, que sempre estão olhando por mim e intercedendo a meu favor. Sem essa força divina, nenhuma conquista seria possível.

Agradeço imensamente ao meu pai Caetano Gobbi (*in memória*), que participou comigo no início desse sonho, mas pela vontade de Deus, não pode estar presente ao término dessa caminhada, mas sei que onde estiver, está junto a mim e feliz pela minha conquista como sempre esteve. A minha mãe Arlete Maciel Gobbi, a minha irmã Ana Claudia, agradeço pelas orações e incentivos, desejando sempre o melhor para mim.

Ao meu esposo/amigo/companheiro Leandro, a minha filha linda Ana Carolina e o meu bebê João Lucas, agradeço imensamente pela compreensão, ao serem privados em muitos momentos da minha companhia e atenção, e pelo profundo apoio, me estimulando nos momentos mais difíceis.

A vocês minha família, sou eternamente grata por tudo que sou, por tudo que consegui conquistar e pela felicidade que tenho. Minha gratidão especial a Prof. Dr. Rosa Cristina Monteiro e a prof. Dr. Claudia Rosseto, minhas orientadoras, que acreditaram e depositaram confiança em mim ao longo desse trabalho, me orientando, me ajudando com muita paciência e leveza, por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desanimar.

Quero também agradecer as amigas, Angélica Fornazian e Francienni Quiuqui, que sempre estiveram prontas para me ajudar no que fosse necessário.

Agradeço ainda a Nilza Resende, obrigada pela amizade, pela atenção, e principalmente pela disposição e também aos professores Ismael Lourenço e Tamara Locatelli, membros da banca de Defesa, pelos conselhos, sugestões e interesse em contribuir para o desenvolvimento deste projeto.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas de mestrado, pelo apoio e amizade que estiveram presentes em todos os momentos. Finalmente, mais uma vez, agradeço a TUDO e à TODOS que de alguma forma me ajudaram nesta fase do meu trabalho. Muito obrigada.

RESUMO

QUIQUI, Claudete Maciel Gobbi. **Eficácia dos Temas Geradores como Práticas Interdisciplinares nas Instituições Camponesas: Revisão Baseada nos Fundamentos da Revisão Sistemática.** 2022. 39f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2022.

A dissertação buscou trilhar o caminho norteado por uma metodologia baseada na Revisão Sistemática da Literatura. A questão que conduziu as investigações foi, se os Temas Geradores têm ou não exercido sua função de ser uma metodologia norteadora das práticas interdisciplinares nas instituições camponesas. Com o exposto, elencamos alguns objetivos delimitadores da pesquisa de revisão, tais como, delimitar algumas ações norteadoras sobre os Temas Geradores como Metodologia Emancipadora, destacar algumas das principais fragilidades encontradas na execução dos Temas Geradores e ainda destacar alguns desafios no itinerário pedagógico em escolas camponesas. Como critérios de inclusão inicial recorremos ao software harzing's para buscar trabalhos em consonância com as diretrizes definidas no estudo. Para tanto foi priorizado o idioma, período de tempo, inter-relação com a temática, entre outros critérios, que elegeram 22510 trabalhos, culminando na sequência com 3 livros, 73 dissertações, 15 teses, e 43 artigos, sendo que poucos trabalhos foram selecionados e os resultados apontaram que as visitas as famílias, visitas monitoradas de estudos, mutirão, caderno da realidade e atividades voltadas a experimentação, fortalecem os Temas Geradores, já o baixo investimento para custear as necessidades das escolas, qualificação de professores e gestão democrática voltada as bandeiras do campo, são pontos que fragilizam os Temas Geradores. Por fim, pontuamos alguns desafios que necessitam de maior atenção, como a questão dos Temas Geradores e as novas metodologias baseadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação. Outro desafio seria o de saber se a escola tem acompanhado as mudanças dos conteúdos e a forma dos diferentes trabalhos contemporâneos no campo.

Palavra-chave: Atividades interdisciplinares; Educação Camponesa; Revisão Sistemática Literária.

ABSTRACT

QUIQUI, Claudete Maciel Gobbi. Effectiveness of Generating Themes as Interdisciplinary Practices in Peasant Institutions: A Review Based on the Fundamentals of Systematic Review. 2022. 39p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2022.

The dissertation sought to follow the path guided by a methodology based on the Systematic Literature Review. The question that led the investigations was whether or not the Generating Themes have exercised their function of being a guiding methodology for interdisciplinary practices in peasant institutions. With the above, we list some delimiting objectives of the review research, such as delimiting some guiding actions on the Generating Themes as Emancipating Methodology, highlighting some of the main weaknesses found in the execution of the Generating Themes and also highlighting some challenges in the pedagogical itinerary in peasant schools . As initial inclusion criteria, we resorted to harzing's software to search for works in line with the guidelines defined in the study, for which language, period of time, interrelationship with the theme, among other criteria, were prioritized, which elected 22,510 works, culminating in the sequence with 3 books, 73 dissertations, 15 theses, and 43 articles, and few works were selected and the results showed that visits to families, monitored visits to studies, mutirão, reality notebook, activities aimed at experimentation, strengthen the Themes Generators, as well as the inadequate investment to cover the needs of schools, teacher qualification, democratic management and focus on the field's flags, are points that weaken the Generating Themes, and finally, we point out some challenges that need greater attention, such as the issue of Generating Themes and new methodologies based on Information and Communication Technologies, another challenge would be to and whether the school has followed changes in the content and form of different contemporary works in the field.

Keyword: Generator Themes; Interdisciplinary Practices; Peasant Education; Systematic Literary Review.

LISTA DE SIGLAS

BDTD - Banco Digital de Teses e Dissertações

CEIER-AB - Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca

CEIER-BE - Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança

CEIER-VP - Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Vila Pavão

COVID-19 - Coronavírus

LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo

DOBEC - Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo

PDF - Portable Document Format

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPGEA - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola

PPP - Projeto Político Pedagógico

CR - Caderno da Realidade

RSQ - Revisão Sistemática Qualitativa

TG's - Temas Geradores

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

VME - Visitas Monitoradas de Estudos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Protocolo para Recuperação dos Trabalhos, Baseado no Protocolo PRISMA.....	11
Figura 2: Planilha do Software Excel e a Seleção da Função Classificar.	15
Figura 3: Esquema Ilustrativo e Resumido das Perguntas Geradoras Derivadas da Abordagem Temática e as Subcategorias Apresentadas de Acordo com as Características da Unidade de Contexto	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Publicações em função do período levantada pelo <i>software harzing's</i> .	14
Tabela 2: Artigos de Acordo com o Tipo de Publicação, Autores e Data de Publicação.	15
Tabela 3: Dissertações de Acordo com o Tipo, Autores e Data de Publicação.	17
Tabela 4: Teses de Acordo com o Tipo, Autores e Data de Publicação.	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Relação do Número de Artigos Buscados ao Longo dos Anos.....	16
Gráfico 2: Relação do Número de Dissertações Buscadas ao Longo dos Anos.....	18
Gráfico 3: Relação do Número de Teses Buscadas ao Longo dos Anos.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	JUSTIFICATIVA	4
3	OBJETIVO	5
4	REFERENCIAL TEÓRICO	6
4.1	Educação do Campo	6
4.2	Revisão Sistemática.....	7
5	MATERIAL E MÉTODOS	9
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6.1	Apresentação dos Trabalhos Identificados e Determinação dos Critérios de Inclusão e Exclusão.....	14
6.2	Ações Norteadoras dos Temas Geradores como Metodologia Emancipadora.....	22
6.3	Principais Fragilidades na Execução dos Temas Geradores	26
6.4	Tema Gerador: Desafios no Itinerário Pedagógico nas Escolas Camponesas.....	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	35

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem passado por mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas que influenciam diretamente as escolas, a forma de trabalho com os estudantes, nas cidades e também aquelas localizadas no campo (GALVÃO et al. 2021).

Quando analisamos a realidade das escolas brasileiras, tanto no meio rural como nos centros urbanos, é fácil perceber uma educação marcada, historicamente, por currículos fragmentados e desarticulados (FELDMANN, 2009). Nosso sistema educacional ainda é fortemente influenciado por uma corrente que ainda persiste em diretrizes de formação de professores com alto grau de especialização e segmentação, com pouca bagagem vivencial prático de sala de aula (MELLO, 2000).

Há um esforço que vem sendo feito por alguns sujeitos e/ou setores de instituições educacionais para superar a fragmentação tradicional que dá centralidade à forma disciplinar e alterar a forma de desenvolvimento do conhecimento nas várias instituições de ensino, tendo em vista a compreensão da totalidade e da complexidade dos processos encontrados na realidade das diversas sociedades existentes neste planeta (CASTAGNA; MOURÃO SÁ, 2012).

O arquétipo de educação nos moldes do ensino francês, de compartmentalização do conhecimento em várias áreas específicas, por um lado traz avanços e desenvolvimento para certos setores de interesse econômico de nossa sociedade cada vez mais globalizada, mas por outro lado, dificulta a atuação dos profissionais da Educação nas diversas instituições de ensino que compõem o sistema educacional brasileiro.

O conhecimento científico adquirido, transformado e solidificado ao longo dos tempos, tradicionalmente vem sendo ensinado nas escolas compartmentalizado em disciplinas, conteúdos, competências e habilidades, que muito frequentemente são produtos de outras realidades e contextos. Uma realidade que revela a impescindibilidade de novos olhares para a questão, quem sabe, com as lentes de um trabalho interdisciplinar, alinhado com uma formação crítica e emancipada (GERHARD; ROCHA FILHO, 2012).

Uma das principais características exitosas desta estratégia de vinculação dos processos de ensino-aprendizagem com a realidade social, e com as condições de reprodução material dos educandos que frequentam a escola, refere-se à construção de estratégias pedagógicas que sejam capazes de superar os limites da sala de aula, construindo espaços de aprendizagem que extrapolam este limite, e que permitam a apreensão das contradições do lado de fora da escola (CASTAGNA; MOURÃO SÁ, 2012, p.331).

O estudante, no cotidiano dos espaços escolares das instituições de ensino, vai aprendendo a se envolver conscientemente, plenamente, nas propostas sociais, a começar das que lhe atingem frontalmente, como a organização da escola. Assim se faz, pouco a pouco, o cidadão, que, consciente dos seus direitos e deveres, tem a possibilidade de torná-los concretos por suas ações (FAZENDA, 2008).

Com a perspectiva da interdisciplinaridade propõe-se uma formação voltada para as múltiplas interfaces que compõem o sistema social pelo qual o estudante precisa enxergar de forma holística, consciente e crítica de sua própria função, na sociedade, no mercado de trabalho e em sua relação pessoal, tendo em vista um desenvolvimento coletivo, local e sustentável, valorizando suas raízes, cultura e sua regionalidade.

Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos estudantes e sua integração (FAZENDA, 2008).

Paulo Freire conseguiu aliar uma série de questões chave na ciência com certa complexidade no meio acadêmico, trabalhando conteúdos existentes em programas de ensino, em que o cotidiano do educando e da educanda entrelaçava em seu próprio itinerário de ensino e aprendizagem, fazendo com que a realidade da trabalhadora e do trabalhador rural se entrelassem com o saber pedagógico acadêmico existente no currículo, isso de forma dinâmica, interdisciplinar e significativa.

Os temas a serem trabalhados no contexto escolar devem ser extraídos da prática de vida dos educandos. Vale ressaltar que para Freire, tais temas só são geradores de ação-reflexão-ação se forem carregados de conteúdos sociais e políticos com significado concreto para a vida dos educandos e não escolhidos ao acaso (OLIVEIRA et al, 2017, p. 12).

Os chamados Temas Geradores¹, encontram suas bases alicerçadas na interdisciplinaridade. Trabalhar temáticas que estão latentes no ambiente de vivência do estudante é um caminho seguro para uma formação mais contextualizada e perene, pois as ligações e inter-relações existentes entre o saber acadêmico e a vida em comunidade, encontram-se em intrínseca sintonia (FAZENDA, 2008).

Muitos trabalhos de caráter prático e/ou teórico têm sido desenvolvidos por nossa comunidade científica, envolvendo os Temas Geradores com ênfase nas escolas do campo principalmente, sendo as escolas famílias agrícolas as mais observadas nos trabalhos, pois estas instituições têm nos Temas Geradores seu eixo metodológico principal.

Diante do exposto, emerge a intenção de buscar em bases de dados de consulta pública, tais como, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e ainda do *Google Acadêmico*, diferentes trabalhos que discutem a importância e abrangência da temática dos Temas Geradores na educação, para que com as informações e percepções de outros cenários, dialogarmos a respeito da eficácia dos temas geradores como práticas interdisciplinares nas instituições campesinas de ensino.

Desta feita, encontramos trabalhos importantes (CORAZZA, 1992; GADOTTI, 2001; FAZENDA, 2008; MATTOS, 2014) que dão cabo da questão problema, inserindo importantes debates sobre a importância de Paulo Freire, como agente promotor da ação cultural de fundamentar o conteúdo programático da educação popular na vida e na linguagem das classes populares oprimidas, de forma a romper com os conteúdos transpostos em atitudes doutrinárias e mantenedoras do status quo social da elite.

Para Galvão et al. (2021) a Revisão Sistemática de Literatura, nada mais é do que uma pesquisa que sintetiza outras pesquisas. Ainda segundo os autores, a síntese é sistemática e sofre - em tese - menos influência das opiniões do pesquisador que a elaborou, pois segue procedimentos padronizados e transparentes. E com um único estudo podemos ter contato com tudo o que se sabe daquele assunto. Para quem elabora, trata-se de pesquisa publicável e é considerada artigo original pela maioria das revistas. Quem utiliza a revisão sistemática se beneficia ao entrar em contato com uma pesquisa menos sujeita a vieses e que pode apresentar estimativas mais próximas da verdade.

Galvão et al. (2021), ainda nos apresenta uma sequência metodológica na qual almejamos trilhar na busca pela elucidação dos questionamentos apresentados no presente

¹ O educador brasileiro Paulo Freire é sem dúvida um dos maiores pensadores e incentivadores deste recurso pedagógico dentro dos processos de ensino e de aprendizagem, e seu nome é indispensável nesta discussão, como se verá mais adiante no desenvolvimento do trabalho.

documento. Segundo os autores mencionados anteriormente, para que uma pesquisa seja considerada revisão sistemática, as seguintes etapas básicas devem ser realizadas: pergunta de pesquisa, estratégia de busca, busca na literatura, seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, síntese dos dados, avaliação da qualidade das evidências, redação e publicação dos resultados.

2 JUSTIFICATIVA

A Revisão Sistemática apresenta importantes qualidades, e sua abordagem não difere das ações empregadas nos demais estudos científicos. O valor de uma revisão sistemática de literatura, está em função do que foi produzido a respeito da temática almejada, do que já foi encontrado e da transparência das produções (GALVÃO et al., 2021).

Da mesma forma que em outras publicações, a excelência dos relatórios das revisões sistemáticas pode variar, reduzindo a capacidade dos leitores de julgar os pontos positivos e negativos de tais revisões (MOHER et al. 2009). Neste momento é muito importante também, a experiência do pesquisador na temática em estudo, é claro que as ideologias e conceitos pré-concebidos devem ficar de fora, na construção dos novos conhecimentos.

Não é o objetivo deste trabalho assumir nem tão pouco defender ideologias polarizadas de indiferença e injustiça, mas vale destacar a grande experiência assimilada pela pesquisadora acerca da dinâmica de funcionamento da interdisciplinaridade de forma pontual em algumas escolas do campo, cabendo um maior e melhor aprofundamento em outras realidades e escolas que adotem os Temas Geradores, de forma interdisciplinar. Neste sentido é importante mencionar os três Temas Geradores que serão tomados como norte no estudo, tais como, Agroecologia, Água e Solos/Questões Agrárias.

Para Santos (2018a, p.16), adotar um método não significa acreditar que as observações em campo são feitas independentemente das noções teóricas do pesquisador.

É natural esperar que o pesquisador exerça algum nível de influência na definição do que será observado, influenciado pelos seus paradigmas teórico-práticos anteriores. Por outro lado, uma vez explicitado os argumentos para o viés adotado e as opções adotadas para o método de pesquisa, cria-se as condições necessárias para que outros pesquisadores possam revisitá-lo e entender a pertinência ou não das opções realizadas pelo pesquisador (SANTOS, 2018a, p.16).

Assim fazer uma revisão com base em revisão sistemática é fazer pesquisa sobre as pesquisas que já foram feitas sobre o tema e assim conhecer o que cientificamente já foi estudado sobre o tema escolhido, isso tudo dentro de uma série de protocolos transparentes e reprodutíveis (FCF, 2020).

A revisão sistemática na literatura, funciona como um portal, onde poderá surgir novas pesquisas que assim como sua antecessora, auxiliará no preenchimento de lacunas deixadas pelas pesquisas que serviram de base para a revisão em atualidades futuras, atuando na melhoria constante de processos, métodos e técnicas nos diversos segmentos de nossa sociedade, inclusive no segmento educacional.

3 OBJETIVO

Como objetivo geral destaca-se a realização de uma análise acerca da produção textual sobre a Educação do Campo, com o anseio de responder a seguinte questão: Os Temas Geradores têm exercido sua função de ser uma metodologia norteadora das práticas interdisciplinares nas instituições camponesas?

Vale destacar ainda alguns objetivos delimitadores do itinerário metodológico pelo qual almejamos encontrar respostas, tais como: (1) Apresentar as principais análises, discussões e considerações que indiquem uma ação norteadora dos Temas Geradores como metodologia emancipadora e formadora de cidadãos mais engajados com as bandeiras da educação camponesa; (2) Pontuar as principais fragilidades na execução dos Temas Geradores de modo interdisciplinar nas escolas camponesas; (3) Apresentar alguns desafios existentes no itinerário pedagógico das escolas camponesas que são importantes para o fortalecimento da prática dos Temas Geradores no cotidiano pedagógico das escolas camponesas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Educação do Campo

Entender os mecanismos políticos e pedagógicos protegidos pelas instituições campomerase dedicadas ao árduo processo de ensino e aprendizagem, conectadas aos seus projetos emancipadores de educação e suas bandeiras de lutas é uma importante meta a ser buscada dentro do sistema educacional brasileiro. A formação de forma emancipada de rapazes e moças do campo, é sem dúvida um dos fundamentais desafios encontrados pela educação camponesa (SANTOS, 2009).

Ainda segundo Santos (2009), para darmos sentido a um momento de nossa história passada que foi comum aos sujeitos ligados ao campo e vivido em ambientes diferentes é importante que haja um maior envolvimento coletivo em torno do conhecimento histórico e dos confrontos teóricos com educadores e educando. Significa pensar no cotidiano das crianças, dos jovens e adultos, que vivem realidades heterogêneas e o direito de ser diferente, receber um ensino voltado as suas demandas, realidades, culturalidade, entre outros pontos defendidos pelos movimentos sociais de base.

A educação do campo na sua estratégica relação com os movimentos sociais pode contribuir no fortalecimento das escolas, reconstruindo passados, memórias, identidades e histórias de vida de educadores e educandos. Estes sujeitos poderão se envolver com as questões político-pedagógicas apresentadas pelos movimentos sociais, numa construção coletiva que considere as inúmeras possibilidades do fazer democrático e crítico (SANTOS, 2016, p.5).

Os avanços alcançados pela escola se devem à vinculação com os Movimentos Sociais que lutam permanentemente por uma educação comprometida com a população local, com a conquista de melhorias e pela transformação da forma escolar vigente, e busca caminhar à luz dos princípios e matrizes da Educação do Campo (PICCIN, 2017).

Nos diversos programas de alfabetização dirigidos por Paulo Freire, o alfabetizador começava o seu trabalho saindo a campo com um caderno ou, se possível, com um gravador, atento a tudo que via e ouvia. Misturava-se às pessoas da comunidade local da forma mais íntima possível. Não havia questionários nem roteiros a seguir: fazia perguntas sobre a vida das pessoas e seu modo de perceber o mundo. O objetivo era listar as palavras mais usadas pelos indivíduos que iam ser alfabetizados (GADOTTI, 2001).

É proposto que o conteúdo programático seja construído a partir de Temas Geradores, uma metodologia pautada no universo do educando que requer a investigação, “o pensar dos homens referido à realidade, seu atuar, suas práxis”, enfatizando-se o trabalho em equipe de forma interdisciplinar (ARROYO, 2001).

Estes Temas Geradores estabelecem um importante diálogo entre os conhecimentos científicos, as tecnologias desenvolvidas *in situ*, e talvez o mais importante que é auxiliar e potencializar o prazer do conhecimento aos jovens camponeses, que conseguem através das práticas desenvolvidas nos Temas Geradores, dialogar com suas bases culturais e familiares. Para Freire (1980, p.42) o diálogo é o encontro entre os homens,

Mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.42).

Os Temas Geradores se fazem presentes na relação da mulher e do homem com o mundo que os rodeiam. Desta forma, para Freire, o tema não pode ser encontrado isolado da realidade de que fazem parte, por tanto, pesquisar o tema gerador é investigar o pensar referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade de cada educando, realizando a *práxis* no sentido de formar cidadãos politicamente emancipados, cientes de seus direitos e deveres em comunidade (MATA, 2017).

A proposta dos Temas Geradores é uma alternativa metodológica para modernizar, dinamizar e construir pontes entre escola e comunidade, auxiliando o processo de ensino e de aprendizagem. Isso porque os Temas Geradores podem vir da realidade social e histórica das pessoas envolvidas, dando maior significado ao conteúdo para os estudantes, que atuam como participantes do processo. Além disso, a organização do currículo com base nos Temas Geradores demanda uma postura coesa, crítica, reflexiva e instruída por parte do educador, para que possa nascer uma reflexão contínua e uma relação dialética entre os temas, estudantes e educador (SILVA, 2018).

A educação por si só não muda o mundo, nem o mundo muda sem ela. Basicamente, esta contribuição é dirigida a educadores e pedagogos populares, que têm buscado desenvolver um trabalho de base com comunidades excluídas de qualquer forma de organização ou direitos sociais, buscando tirá-las do isolamento em que se encontram em ocupações informais e comunidades pobres na periferia dos grandes centros, que estão sujeitos a todo tipo de exploração (SILVA, SOUZA, 2007).

4.2 Revisão Sistemática

Entende-se que uma revisão sistemática, é o processo de síntese baseado em buscas e avaliações dentro de critério pré-definido com o intuito de responder a uma pergunta estruturada. A revisão sistemática é um condensado de evidências advindas de estudos primários desenvolvidos para dar resposta a uma questão chave de um estudo científico. A revisão sistemática se vale de uma metodologia sequenciada de revisões de literaturas que possuam abrangência, imparcial e reproduzível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção (BRASIL, 2012).

Segundo Galvão et al. (2021), uma Systematic Reviews and Meta-Analyses, ou simplesmente PRISMA, nada mais é do que um conjunto mínimo de itens, baseados em evidências científicas para relatar em revisões sistemáticas e meta-análises. O PRISMA se concentra principalmente no relato de revisões que avaliam os efeitos das intervenções, mas também pode ser usado como uma base para relatar revisões sistemáticas com objetivos diferentes de avaliar as intervenções (por exemplo, avaliação da etiologia, prevalência, diagnóstico ou prognóstico).

Para Sampaio e Mancini (2007), uma revisão sistemática requer uma dúvida clara e factível de elucidação, precisa da definição de uma estratégia de busca, do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos buscados em bases de dados específicos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada nas bases de dados.

Neste recorte do texto vale apresentar alguns trabalhos de Revisão Sistemática, aplicados como recurso complementar de investigação acadêmica relacionada a Educação do Campo, tais como, os trabalhos de Netto e Schultz (2017), e também, Borges e Silva, Louredo e Lustosa (2019).

O primeiro deles é o de Netto e Schultz (2017), que tratou da temática da Educação do Campo, com foco na realização de uma reflexão por meio de análises da produção textual brasileira sobre a educação do campo, após a aprovação das Diretrizes Operacionais para

Educação Básica nas Escolas do Campo (DOBEC), e a sua relação com o desenvolvimento rural.

Os estudos analisados por Netto e Schultz (2017), trataram de pontos importantes, que não deixaram de ser atuais, nem tão pouco relevantes ao contexto educacional camponês que passamos atualmente.

a constituição da Educação do Campo como direito, suas contradições, a necessidade de desenvolver projetos e políticas públicas específicas para cada realidade rural, o papel do professor e de sua compreensão do espaço rural e a importância da educação e da escola na promoção do desenvolvimento rural e sustentável (NETTO; SCHULTZ, 2017. p.1).

O estudo desenvolvido pelos autores destacados anteriormente, é atual e carente de soluções, pois ainda convivemos com um sistema educacional que privilegia a quantidade em detrimento da qualidade, privilegia a cidade em detrimento da periferia camponesa, onde a implantação de projetos e programas advindos de outras realidades, são prioridades em detrimento da valorização dos profissionais e de sua vivência nas escolas e nas comunidades tradicionais.

A degradação na profissão dos profissionais da educação por meio na redução do poder aquisitivo, carga horária elevada, condições precárias para que possam planejar as aulas, se alimentarem, desenvolver suas aulas, se tornou banal e apoiado por muitos na sociedade, ou seja, as problemáticas estudadas por Neto e Schutz em 2017, ainda persistem em nosso sistema educacional e não pode cair no esquecimento e nem na conformidade.

O desfecho do estudo desenvolvido por Netto e Schultz (2017), revelaram uma certa convergência nos estudos abordados, que transitam entre a constituição da Educação do Campo como direito, suas contradições, a necessidade de desenvolver projetos e políticas públicas específicas para cada realidade rural, o papel do professor e de sua compreensão do espaço rural e a importância da educação e da escola na promoção do desenvolvimento rural e sustentável.

Outra produção relevante que destacamos é a de Borges e Silva, Louredo e Lustosa (2019), que se debruçaram na problemática acerca de uma investigação das características encontradas em publicações contemporâneas nacionais (2009/2016) sobre políticas públicas de educação do campo, tendo em vista um melhor e maior monitoramento dos avanços científicos da área.

As conclusões levantadas pelos autores mencionados no parágrafo anterior, vai no sentido do avanço da opressão e o cerceamento das vozes camponesas e dos movimentos sociais que lutam por melhores condições de emprego e renda, desenvolvimento de uma agricultura de base agroecológica contrária ao crescimento descontrolado dos programas agroindustriais de base patronal e latifundiária. Outra constatação, foi a necessidade de investimento em pesquisas quantitativas voltadas a Educação do Campo, sob a pena de se criar uma espécie de redoma científica que impeça a multidisciplinaridade de pesquisas.

5 MATERIAL E MÉTODOS

Os lócus de desenvolvimento da presente pesquisa, foi na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), mais especificamente no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), com início dos estudos no ano de 2021. Ano de muitas incertezas e inseguranças advindos da nova ordem estabelecida pela pandemia provocada pelo vírus da Covid-19.

Como já introduzido em entrelinhas passadas neste mesmo documento, o quadro de distanciamento social direcionou a presente pesquisa para uma situação onde o contato com eventuais sujeitos de pesquisa fosse evitado, sendo neste caso recomendado a utilização de uma Revisão Sistemática da Literatura, que versasse sobre a problemática levantada no projeto que possibilitou o ingresso no PPGEA.

São indiscutíveis os benefícios advindos da observância dos protocolos estabelecidos pela metodologia de Revisão Sistemática, mas para tanto seus procedimentos precisam ser reproduzidos fielmente, sob o julgo de recair em possíveis inconsistências ou ainda na impossibilidade de reprodução dos resultados em um recorte espaço/temporal futuro.

Diante das necessidades e do trajeto tomado pela presente pesquisa, observamos a inexistência de alguns passos que não foram possíveis de inclusão na pesquisa, por causa do distanciamento social e o tempo reduzido. Neste sentido, o trabalho precisou seguir outra trajetória com menor rigor científico, mas sem por isso, perder sua legitimidade, pois lançou mão de recursos próprios da Revisão Sistemática.

Foi utilizado o buscador de trabalhos científicos conhecido como *harzing's publish or perish*, que foi configurado pela base de dados do *google scholar* que é uma base reconhecida pela comunidade científica em geral e de fácil identificação dos trabalhos.

As revisões são utilizadas para extrair informações de evidências que possam contribuir para a tomada de decisões nos estudos científicos. As revisões devem seguir uma metodologia clara que possa ser replicada por outros pesquisadores, em um recorte espaço/tempo futuro. Isso exige que a pesquisa incluída tenha originalidade, contenha objetivos claros, materiais/métodos nítidos e resultados bem embasados cientificamente (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

Segundo Moher et al. (2015), uma revisão sistemática é um método que parte inicialmente de uma pergunta formulada de forma clara, que recorre a métodos sistemáticos e explícitos para mapear, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão.

No primeiro nível, ficou definida a problemática de pesquisa, com a delimitação da pergunta de pesquisa que norteou as buscas nos bancos de dados, trouxe maiores informações que melhor compôs o horizonte da revisão e de sua problemática. Assim, tem-se que a pergunta a ser respondida é se os Temas Geradores têm exercido sua função de ser uma metodologia norteadora das práticas interdisciplinares nas instituições camponesas?

No segundo nível houve a construção dos critérios de elegibilidade dos artigos, onde foram definidas as palavras-chave, que comporiam as buscas nas bases de dados escolhidas, para tanto, utilizou-se o gerenciador de referências, conhecido pela nomenclatura na língua inglesa como, *software harzing's publish or perish*.

As palavras selecionadas e a proposta de busca foram definidas e tomou a seguinte sequência: ("temas geradores" OR água OR solo OR agroecologia OR "movimentos sociais" OR mst OR camponês) AND (ensino básico OR ensino fundamental OR escola campesina OR educação) AND (campesina OR camponesa OR campo OR interdisciplinaridade).

Como critério de elegibilidade que deverá ser aplicado nos resultados obtidos após inserção das palavras-chave no *harzing's*, observou-se inicialmente o idioma, priorizando os

trabalhos publicados na língua portuguesa, aqueles no formato de PDF (excluído os trabalhos no formato de PowerPoint, Word, Páginas de internet), teses, dissertações, artigos e livros.

Os trabalhos selecionados por período no software *harzing's*, foram transferidos para uma planilha nominal no *Software Excel*. Os produtos das buscas no *harzing's*, foram transferidos para uma planilha eletrônica, onde pela aplicação de filtros, realizada por meio da função classificar e personalizar existente no aplicativo, buscou-se excluir arquivos nas línguas diferentes da nacional, e aqueles apresentados em algum formato diferente ao definido como critério, tais como, livros e demais arquivos no formato Portable Document Format (PDF).

Os trabalhos científicos encontrados, após aplicação do filtro descrito no parágrafo anterior, passaram por nova filtragem a fim de selecionar apenas trabalhos que apresentaram discussões diretas e indiretas sobre a problemática levantada na presente pesquisa (O resultado será anotado no fluxograma prisma).

O passo anterior foi de grande importância no estudo, pois ao definir os termos de inclusão e exclusão, foi possível delimitar o estudo e refinar os resultados advindos das buscas nos bancos de dados, melhorando a qualidade do estudo e evitando que as buscas tivessem sido feitas de modo aleatório.

Com os critérios de seleção e exclusão em mente, prosseguí-se com a seleção dos trabalhos previamente selecionados, por meio da leitura do título e do resumo na íntegra, e na sequência quantificação do resultado (Valor anotado no fluxograma prisma).

Os trabalhos que foram selecionados (em ambas plataformas após a aplicação dos termos de inclusão e de exclusão), foram destinados para compor as discussões, bem como as análises quantitativas e as análises qualitativas do estudo.

No terceiro nível, foram realizadas buscas preliminares, para saber se a problemática levantada já consta em processo de resolução, ou ainda, que já tenha sido elucidada. Portanto, faram feitas buscas para saber se já existiam revisões sistemáticas semelhantes a que esta sendo produzida nesta revisão, e ainda se já foram publicados trabalhos semelhantes ao produzido pelo presente estudo.

No quarto nível, foi criado e seguido um protocolo descrevendo cada passo dado na busca, ou seja, foi apresentada uma sequência de atividades na recuperação dos trabalhos, de forma a identificar os documentos repetidos, quando for feita a busca na segunda base de dados. Este protocolo foi feito com base no fluxograma PRISMA e no protocolo apresentado por Borges e Silva (2019), conforme figura 3.

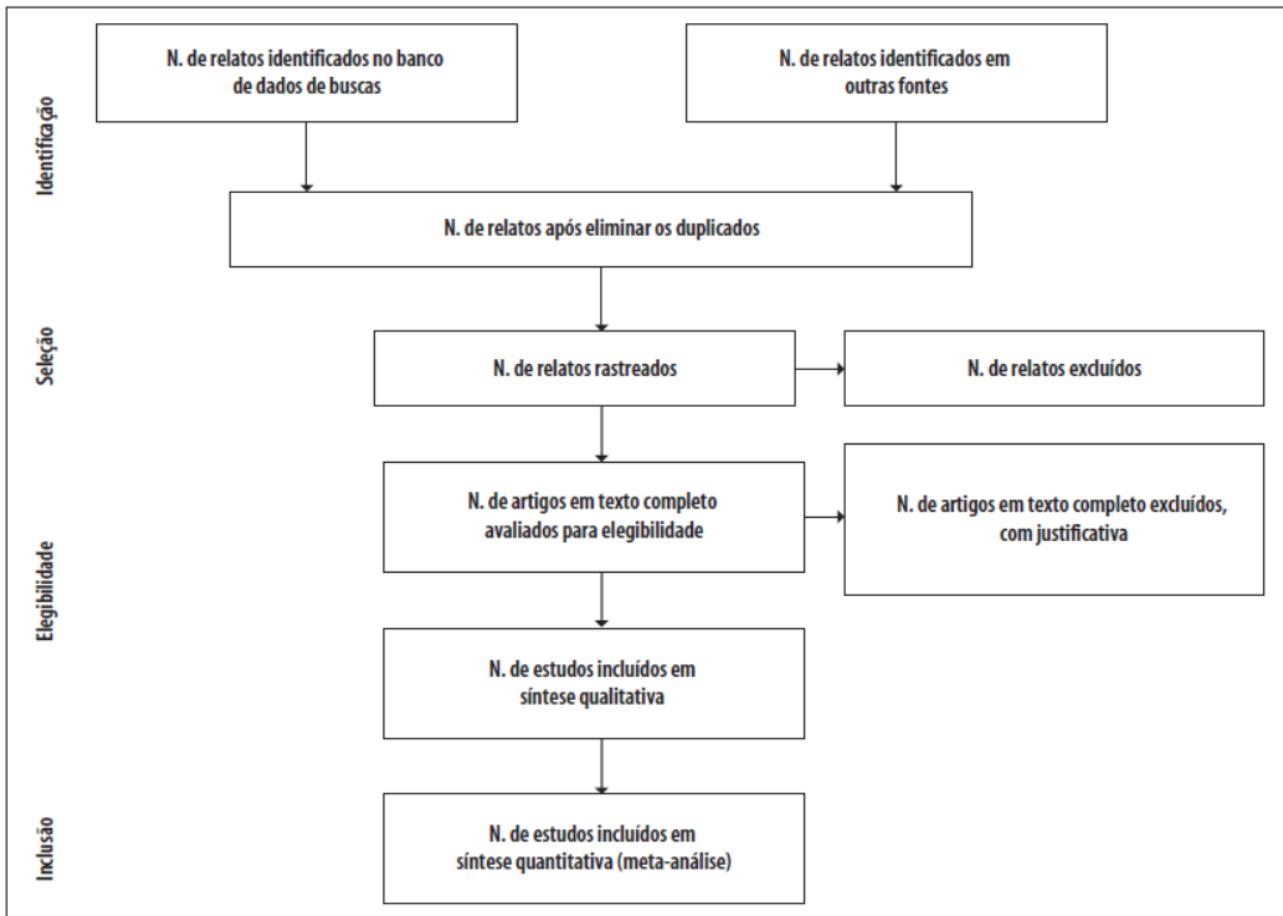


Figura 1 - Protocolo para Recuperação dos Trabalhos, Baseado no Protocolo PRISMA.
Fonte: PAGE et al., 2020.

No quinto nível, foram realizadas as buscas bibliográficas, em duas bases de dados, que pode ser caracterizada como sendo uma metodologia reproduzível, pois foi feita com base no protocolo mencionado no nível anterior, informando no fluxograma PRISMA o número de trabalhos recuperados em cada base, o número de trabalhos repetidos, o número de trabalhos excluídos após a leitura dos títulos e do resumo, o número de trabalhos recuperados após a leitura completa, entre outros.

No sexto nível, foram definidos os critérios de elegibilidade, onde tomou-se como sentido os trabalhos selecionados para leitura do título, resumo, revisão literária e considerações finais.

Assim, os critérios de inclusão foram: Artigos científicos, dissertações e teses, trabalho em português, ambiente em escola campesina, uso dos temas geradores nas instituições de ensino, geralmente camponesas. Vale neste ponto do texto, abrir um parêntese para enfatizar que o idioma português também foi utilizado como critério de exclusão, bem como a escala de tempo, que partiu do ano de 1600, até o ano atual.

E, como critério de exclusão foram selecionados apenas artigos revisados por pares, não foram incluídos resumos de capítulos de livros, apresentações de revistas, resumos de dissertações, artigos que apareceram em duplicidade na pesquisa, sem enquadramento temático, com ausência de metodologia definida, referência de temas geradores fora do contexto preferido na questão problema, trabalhos com citações rasas e indiretas de temas geradores.

Portanto, em cada base de dados, após a informação do número total de resultados obtidos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, um a um, fazendo a leitura inicial do título e do resumo, sendo na sequência arquivado em pastas previamente identificadas cronologicamente. Após o refino da seleção, os trabalhos foram lidos e suas métricas registradas no diagrama/Fluxograma Prisma.

No sétimo nível, definiu-se os procedimentos de coleta de dados (ou seja, os procedimentos para a análise quantitativa), que almeja sintetizar as informações relevantes dos estudos incluídos (após a seleção pelo título e resumo). Nesta etapa, foi feita a leitura na íntegra dos materiais selecionados e os trabalhos foram apresentados em uma tabela com informações gerais de autoria, ano de publicação e temática abordada.

Assim, neste ponto, os estudos incluídos na revisão foram apresentados como sugerido por Sampaio (2007), em tabelas, destacando características principais como: autor, título do estudo, país, ano de publicação, tamanho da amostra, nível educacional da amostra, tipo de publicação, objetivo, desfecho favorável a metodologia de ensino, além de achados relevantes e conclusões principais do trabalho.

O oitavo nível, que é da meta análise, não foi contemplado no presente estudo. Isso não diminui a qualidade do estudo realizado, pois em Revisões Sistemáticas de caráter qualitativo, não existe possibilidade de aplicação de tal recurso de análise.

Segundo Gomes e Caminha (2014), a revisão sistemática qualitativa, é uma síntese rigorosa de pesquisas relacionadas à questão norteadora da pesquisa, englobando também a leitura dos dados organizados. Quando as revisões agrupam resultados de outras pesquisas, porém não aplicam análise estatística de modo global, são chamadas de Revisão Sistemática Qualitativas (RSQ), não perdendo com isso sua qualidade metodológica.

No nono nível, que trata da análise de qualidade dos artigos a serem utilizados na pesquisa, foi definido um procedimento já trabalhado na área educacional e que apresentou similaridade com a problemática em questão. As informações foram apresentadas em diferentes formatos, tais como, tabelas, gráficos, textos e outras formas necessárias ao contexto trabalhado.

Para desenvolver as análises de qualidade, foram referenciados os trabalhos de acordo com Netto e Schultz (2017) e ainda na pesquisa de Borges et al. (2019). Netto e Schultz

(2017), inicialmente observaram a autoria dos trabalhos, se ocorreu a elaboração por apenas um autor ou mais de uma autoria, local de publicação, percentual de publicações por estado no país, classificação cronológica de publicação, metodologias utilizadas nos estudos, principais palavras utilizadas nos títulos dos artigos analisados, e por fim, o resumo geral das publicações.

Já Borges et al. (2019), inicialmente apresentaram uma análise objetiva da frequência de publicações ao longo do tempo, outro aspecto observado foi em relação à metodologia aplicada pelos autores, uma análise das tendências temáticas em educação do campo, produção de um quadro com autoria dos trabalhos, objetivo, concepção fundamental, contribuição conclusiva, e por fim, o resumo geral das publicações.

Por fim, tem-se as considerações finais da Revisão Sistemática, que compôs o décimo nível.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Apresentação dos Trabalhos Identificados e Determinação dos Critérios de Inclusão e Exclusão

As buscas dos trabalhos deram-se por meio do software *harzing's* e tiveram início com a inserção do intervalo temporal, a partir dos primeiros trabalhos encontrados, que inicialmente compreendeu o intervalo de tempo entre os anos de 1600 a 1619, onde foi possível observar o primeiro trabalho científico, na língua inglesa (Tabela 1).

O fracionamento em períodos de tempo, foi necessário, pois o programa possui uma limitação de busca que comprehende o horizonte de 1000 resultados por vez, sendo os valores superiores ao quantitativo máximo de busca não observado na planilha de resultado, reduzindo desta maneira a qualidade da pesquisa, pois vários trabalhos podem ficar de fora da seleção pelo software.

Tabela 1: Publicações em função do período levantada pelo software *harzing's*.

Intervalo	Publicações	Intervalo	Publicações
1600 – 1619	1	1911 - 1920	998
1620 – 1700	680	1921 - 1930	991
1701 – 1750	999	1931 - 1940	996
1751 – 1780	997	1941 - 1950	994
1781 – 1795	999	1951 - 1970	995
1796 – 1810	997	1971 - 1985	995
1811 – 1820	989	1986 - 2000	994
1821 – 1840	997	2001 - 2005	997
1841 – 1860	996	2006 - 2010	988
1861 – 1880	993	2011 - 2015	996
1881 – 1900	986	2016 - 2020	979
1901 – 1910	981	2021 - 2022	972
Total			22510

Fonte: Arquivos da autora

Após as buscas no banco de dados disponibilizado pelo Google Scholar, por meio do *harzing's* organizados em períodos diferentes de tempo, os resultados foram transferidos para as planilhas do Software *Excel*, onde foram organizadas abas contendo intervalos de tempo, de acordo com o descrito na tabela 1.

O translado das informações do *harzing's* para o Excel, preservou a descrição de parte do trabalho buscado, tais como, ano de publicação, resumo, revista, portal de hospedagem, autores, título, ano de publicação, idioma, entre outras informações.

Na sequência, os resultados das buscas dispostas na planilha do Excel, foram submetidas ao filtro disponível na planilha eletrônica em questão, onde por meio do acesso a função classificar e personalizar classificação, tomando como parâmetro as palavras-chave utilizadas inicialmente como referência, os trabalhos de interesse foram selecionados (Figura 2).

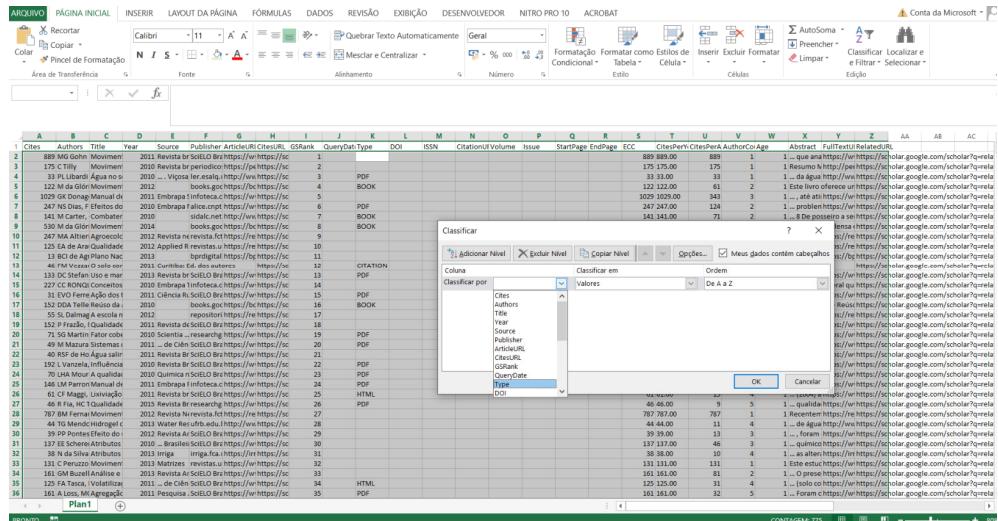


Figura 2: Planilha do Software Excel e a Seleção da Função Classificar.

Fonte: Arquivo da autora.

Os trabalhos selecionados foram organizados em pastas e catalogados de forma superficial, onde nesta etapa foram identificados 22510 trabalhos, distribuídos em 3 livros, 73 dissertações, 15 teses, e 43 artigos (Tabela 2).

Tabela 2: Artigos de Acordo com o Tipo de Publicação, Autores e Data de Publicação.

Tipo de Publicação	Autores	Data de Publicação
Artigo	Andrade e Simas	2017
Artigo	Ariosi	2015
Artigo	Auler	2021
Artigo	Benísio	2018
Artigo	Bicalho e Jadejiski	2020
Artigo	Borges e Teixeira	2021
Artigo	Campos et al.	2020
Artigo	Cepolini	2004
Artigo	Costa	2012
Artigo	Curado et al.	2017
Artigo	Duarte e Amaral	2022
Artigo	Duarte et al.	2018
Artigo	Ducal e Lopes	2015
Artigo	Fernandes e Martins	2021
Artigo	Frazão et al.	2020
Artigo	Gaia	2017
Artigo	Garcia et al.	2019
Artigo	Halmenschlager et al.	2018
Artigo	Jesus e Bezerra	2016
Artigo	Kulesza	2017
Artigo	Lemes et al.	2020
Artigo	Miletto e Robaina	2021
Artigo	Molina et al	2009
Artigo	Moraes et al.	2019
Artigo	Moreira	2018
Artigo	Naves e Fontoura	2022
Artigo	Oliveira et al.	2021

Artigo	Oliveira Oliveira	2016
Artigo	Paula e Barbosa	2021
Artigo	Pires e Novaes	2016
Artigo	Porto e Queiroz	2022
Artigo	Possamai	2013
Artigo	Rückert e Gaia	2017
Artigo	Sachs e Corrêa	2020
Artigo	Sapelli	2017
Artigo	Sául e Muenchen	2020
Artigo	Silva	2019
Artigo	Silva	2021
Artigo	Silva e Vasconcelos	2021
Artigo	Silva et al.	2018
Artigo	Silveira e Miranda	2019
Artigo	Torres e Britto	2022
Artigo	Vasconcelos	2018

Fonte: Arquivos da autora

Os artigos encontrados compreenderam o período de publicação iniciando no ano de 2004, até o ano de 2022. O ano de 2021, foi o período em que houve um maior número de publicações encontradas pelo programa, um total de oito publicações ao todo, seguido pelos anos de 2017, 2018 e 2010, com seis publicações cada um (Gráfico 1).

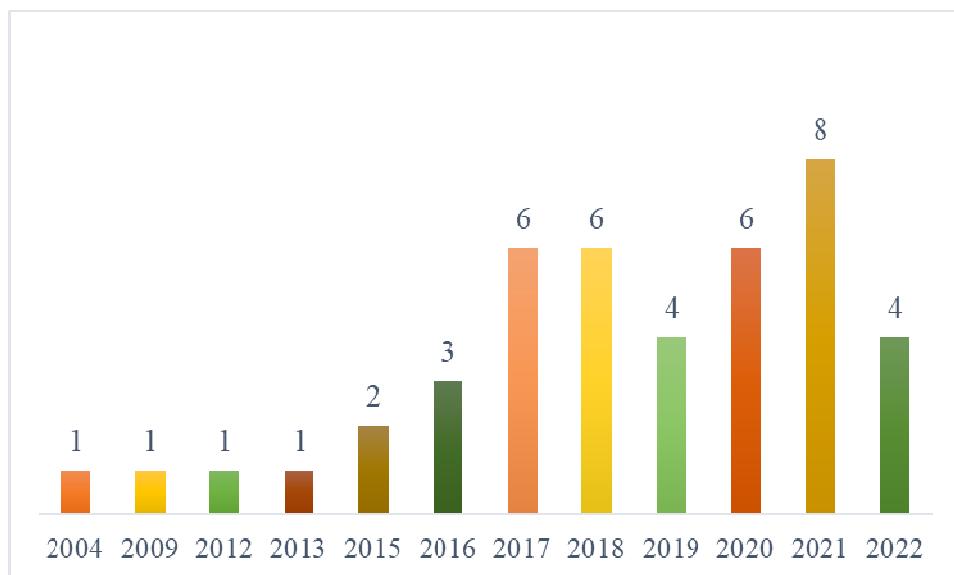


Gráfico 1: Relação do Número de Artigos Buscados ao Longo dos Anos.

Fonte: Arquivos da autora.

Na tabela 3, encontram-se os resultados parciais das buscas com relação a dissertações e teses, obtidas no banco de dados do Google Scholar, por meio do programa *harzing's*.

Tabela 3: Dissertações de Acordo com o Tipo, Autores e Data de Publicação.

Tipo de Publicação	Autores	Data de Publicação
Dissertação	Bahniuk	2008
Dissertação	Belmonte	2014
Dissertação	Borges	2020
Dissertação	Breda	2016
Dissertação	Brito	2002
Dissertação	Costa	2021
Dissertação	Costa	2022
Dissertação	Cruz	2016
Dissertação	Custódio	2015
Dissertação	Daga	2017
Dissertação	Dantas	2018
Dissertação	Espirito Santo	2005
Dissertação	Funari	2020
Dissertação	Gomes	2017
Dissertação	Gonçalves	2018
Dissertação	Guedes	2015
Dissertação	Hosda	2017
Dissertação	Hudler	2015
Dissertação	Jesus	2017b
Dissertação	Jesus	2012a
Dissertação	Jota	2019
Dissertação	Junior	2018
Dissertação	Lobo	2009
Dissertação	Lopes	2021
Dissertação	Marliére	2018
Dissertação	Martins	2014
Dissertação	Mattos	2014
Dissertação	Melo	2010
Dissertação	Mendonça	2016
Dissertação	Molitor	2019
Dissertação	Moura	2006
Dissertação	Mueller	2012
Dissertação	Munarini	2019
Dissertação	Neto	2020
Dissertação	Neves	2016
Dissertação	Nicola	2018
Dissertação	Oliveira	2016a
Dissertação	Oliveira	2019b
Dissertação	Pacheco	2017
Dissertação	Paíter	2017
Dissertação	Palaro	2012
Dissertação	Pamplona	2017
Dissertação	Passos	2011
Dissertação	Pereira	2003
Dissertação	Pinheiro	2019

Dissertação	Quoos	2019
Dissertação	Rosa	2021
Dissertação	Santana	2020
Dissertação	Santos	2017d
Dissertação	Santos	2018e
Dissertação	Santos	2015a
Dissertação	Santos	2015b
Dissertação	Santos	2019f
Dissertação	Santos	2017c
Dissertação	Sassi	2014
Dissertação	Sául	2018
Dissertação	Scalabrin	2008
Dissertação	Schmitt	2017
Dissertação	Silva	2017b
Dissertação	Silva	2020d
Dissertação	Silva	2015a
Dissertação	Silva	2018c
Dissertação	Silva da Antônio	2015
Dissertação	Silva Reis	2014
Dissertação	Siqueira	2018
Dissertação	Soares	2017
Dissertação	Soares Junior	2021
Dissertação	Souza	2018a
Dissertação	Souza	2018b
Dissertação	Souza	2018c
Dissertação	Teixeira	2017
Dissertação	Vieira	2019
Dissertações	Wanderley	2017

Fonte: Arquivos da autora.

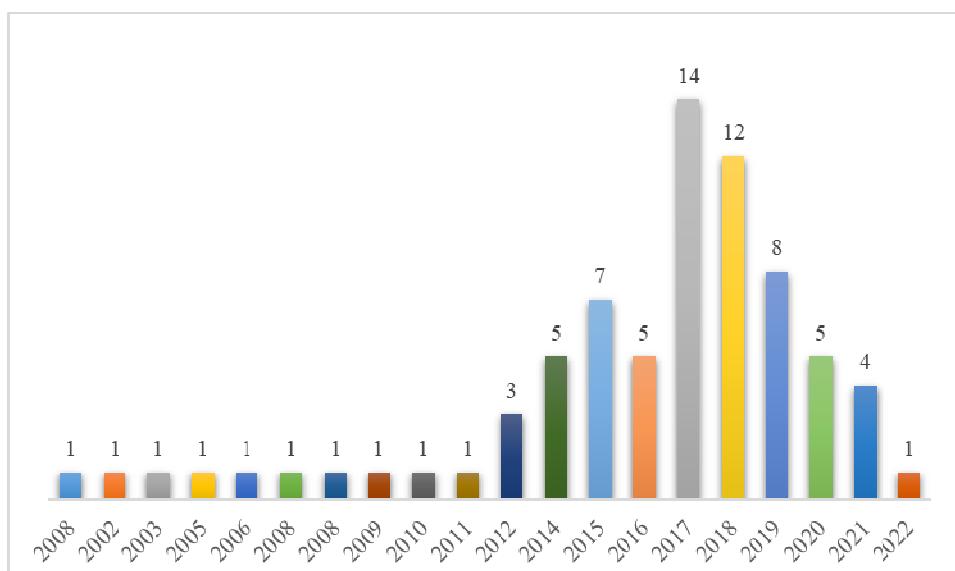


Gráfico 2: Relação do Número de Dissertações Buscadas ao Longo dos Anos.
Fonte: Arquivos da autora.

Tabela 4: Teses de Acordo com o Tipo, Autores e Data de Publicação.

Tipo de Publicação	Autores	Data de Publicação
Tese	Alves	2017
Tese	Antunes	2002
Tese	Corrêa	2017
Tese	Costa	2019
Tese	Dalmolin	2020
Tese	Ferreira	2015
Tese	Galvão	2006
Tese	Gondim	2019
Tese	Kist	2019
Tese	Lima	2010
Tese	Lindemann	2010
Tese	Melo	2017
Tese	Moreno	2022
Tese	Souza	2017
Tese	Souza	2020

Fonte: Arquivos da autora.

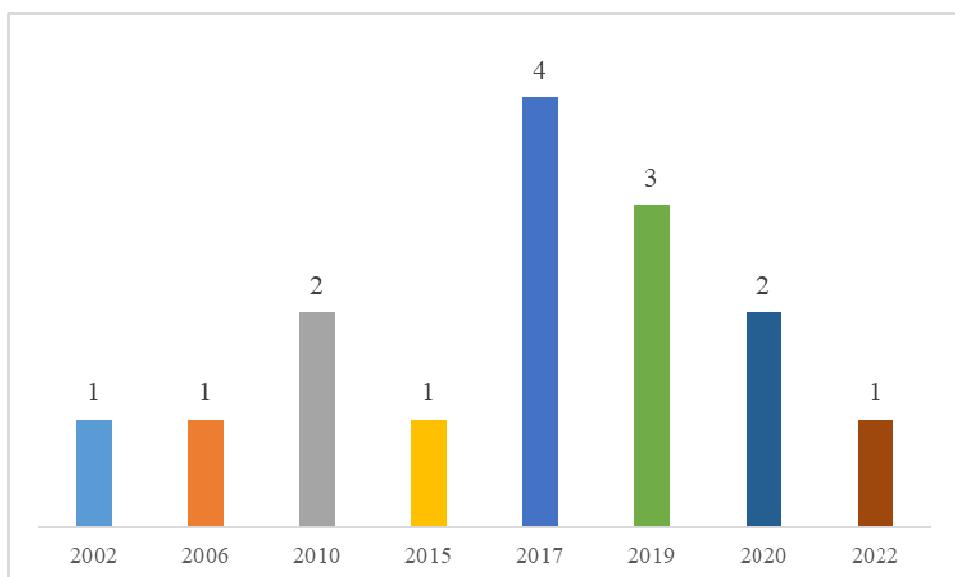


Gráfico 3: Relação do Número de Teses Buscadas ao Longo dos Anos.

Fonte: Arquivos da autora.

No esquema a seguir, é possível perceber a forma como foram organizados os trabalhos buscados no Google Scholar e ainda no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em que aplicaram-se critérios de seleção para filtrar resultados que não apresentaram relevância com a problemática elencada para a presente pesquisa, e ainda apresentaram a temática dos Temas Geradores de modo superficial, muito fora do contexto trabalhado nas escolas localizadas no campo e com eixo metodológico voltado ao campo.

Não foram encontrados trabalhos acadêmicos e/ou pesquisas que qualifiquem o grau de aderência entre os princípios fundamentais defendidos pelos Temas Geradores de Paulo Freire e a forma como os Temas Geradores são inseridos e trabalhados no cotidiano das escolas camponesas.

Os trabalhos elencados para compor o conjunto de artigos, teses e dissertações, foram escolhidos por apresentarem aderência ao norte definido na presente pesquisa, pois conseguiram atender aos pressupostos defendidos por Paulo Freire, em sua abordagem com os

Temas Geradores. Vale enfatizar que existem meandros nos trabalhos excluídos na pesquisa, que teriam plenas condições para compor as sessões da presente pesquisa de revisão, mas que por causa do curto período de tempo e o grande volume de informações dispostas nos bancos de dados, acaba por minimizar o grau de aprofundamento das discussões acerca das problemáticas elencadas neste estudo.

Os Temas Geradores que tem referencial Freireano envolvem problemáticas da comunidade do estudante. Com isso, se torna necessário que os sujeitos responsáveis pela proposta pedagógica contemplam as necessidades e problemáticas factíveis de interversão antrópica na região de influência da escola e do estudante, ampliando as possibilidades de melhoria nos níveis de significância e interação socioeducacional na unidade de ensino camponesa.

De acordo com Oliveira (2016), as abordagens temáticas com elementos do Tema Gerador segundo Freire, seguem o seguinte percurso metodológico:

- ❖ Primeiro ponto seria entender a abrangência inicial dos temas que serão trabalhados nos itinerários dos currículos dos estudantes;
- ❖ Segundo ponto seria a busca pela interpretação dos Temas, levando em consideração o que Freire definiu como sendo a Investigação Temática. A importância desta ação é selecionar temas educacionalmente com maior relevância para a formação dos estudantes;
- ❖ Terceiro ponto seria a superação da excessiva fragmentação dos conteúdos e das diferentes disciplinas por meio da interdisciplinaridade de modo significativo na vida do estudante. Neste contexto, o entendimento seria a busca pelo entendimento de quais seriam as disciplinas envolvidas na construção/desenvolvimento do trabalho?
- ❖ Quarto ponto seria o estabelecimento da relação íntima entre temática e conteúdo, onde após a definição da temática, surge a pergunta: que conteúdos, que conhecimentos são necessários para a compreensão da temática?
- ❖ Quinto ponto seria a defesa da ideia de que os conteúdos necessitam estar vinculados a uma temática significativa para que o conhecimento científico seja discutido em uma teia de relações da qual faz parte, levando em conta aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais que dizem respeito aos educandos e aos estudantes na busca pela emancipação do estudante.

Oliveira (2016), em sua pesquisa a respeito das apropriações do Tema Gerador no Ensino de Ciências, por meio de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi o de entender como ocorreu a apropriação das concepções educacionais de Paulo Freire, no que diz respeito à obtenção e utilização do Tema Gerador dentro da disciplina de Ciências, construiu um esquema que nos auxilia grandemente na compreensão da Abordagem Temática segundo Freire (Figura 3).

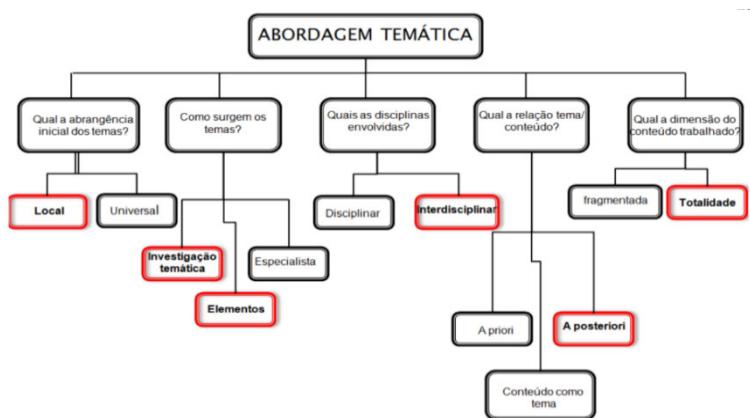
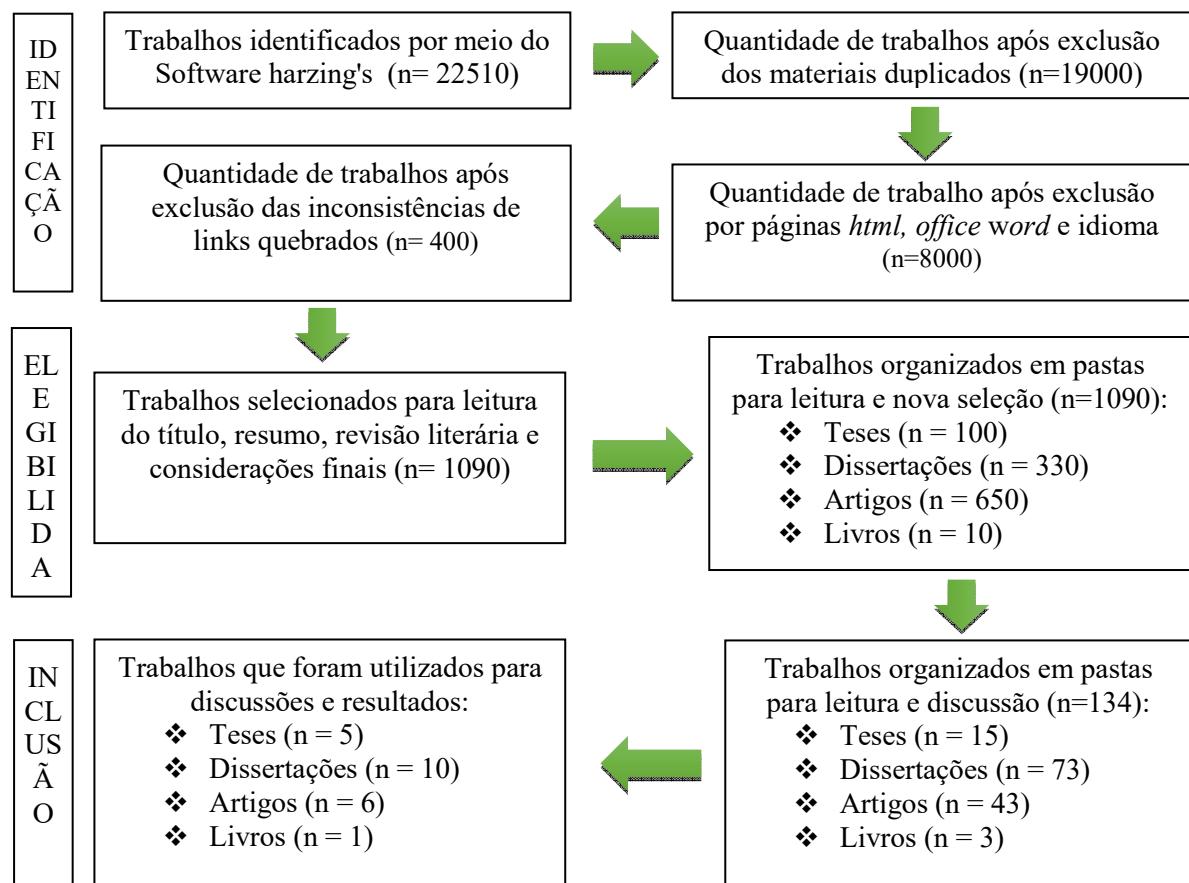


Figura 3: Esquema Ilustrativo e Resumido das Perguntas Geradoras Derivadas da Abordagem Temática e as Subcategorias Apresentadas de Acordo com as Características da Unidade de Contexto

Fonte: Oliveira (2016).

Na sequência é apresentado o Fluxograma de Seleção de Estudos (PRISMA), em que é possível observar a sequência crescente de eventos que resultou na seleção final de trabalhos que abordavam em sua estrutura, percepções, diretrizes e apontamentos sobre os Temas Geradores, de modo a permitir a construção de percepções no que diz respeito as práticas promotoras e/ou integradoras dos Temas Geradores, as fragilizadoras dos Temas Geradores e ainda alguns desafios que consideramos serem de importância para o fortalecimento dos Temas Geradores nos itinerários pedagógicos das escolas camponesas.



Neste momento do presente texto demanda o estabelecimento de um marco referencial, antes de embrenharmos nos diálogos, percepções e narrativas encontradas nos diversos compilados acadêmicos disponibilizados nos trabalhos científicos disponibilizados em banco de dados na grande rede, é importante entender o conceito que cada elemento deste tópico abrange, com foco no termo “Tema Gerador” segundo Paulo Freire, pois, acredita-se ser de grande valia entender qual deve ser ação dos educadores contemporâneos no sentido de alcançar um rumo assertivo na direção de uma atuação moderna, integradora e emancipadora nas instituições de ensino campões.

Antes de adentrarmos aos meandros dos diversos trabalhos científicos publicados até o presente momento sobre a educação campesina, interdisciplinaridade e os temas geradores, bem como, os desafios para que uma educação emancipadora aconteçam no cotidiano das escolas, os avanços que tem sido alcançados nas instituições de ensino em prol de uma educação mais crítica, moderna, dinâmica e contextualizada, com os problemas da comunidade local, e ainda com as demandas no mercado nacional, com isso alguns nortes precisam ser estabelecidos para melhorar as buscas pelas percepções dos autores acerca da problemática levantada nesta pesquisa.

O norte a ser tomado como referência nesta parte da pesquisa, deu-se por meio das percepções de Freire (1981), onde estabelece um alcance dos temas geradores, dado por meio de problemas existentes na comunidade onde existe a instituição de ensino. Este fato é importante para as escolas campesinas, pois o currículo pode ser construído a partir de uma problemática real enfrentada pela comunidade onde a escola está inserida, gerando grande engajamento dos sujeitos em transformação e ainda fazendo que o desenvolvimento local seja constante perene e sustentável.

Com a percepção da abrangência inicial desempenhada pelos Temas Geradores e pela educação campesina em mente, o próximo passo é entender a gênese dos temas geradores no contexto das instituições de ensino campesinas, configurando a seleção daquelas problemáticas mais relevantes para compor o itinerário formativo dos estudantes, de modo a selecionar temas educacionalmente importantes e relevantes para a formação de rapazes e moças.

Após identificar a problemática foi realizada a seleção das mais relevantes. Outro passo importante definido por Freire, seria a organização de conteúdos que podem ser realocados para buscar alternativas e soluções para as demandas levantadas nas etapas anteriores. Paulo Freire, defende muito uma educação contextualizada, onde as diferentes ciências são perceptíveis, e não trabalhadas de formas isoladas em blocos de conhecimento, muitas vezes descontextualizados das necessidades políticas, econômicas, ambientais e culturais do educando.

Um outro passo importante, após identificar a problemática mais relevante, determinando as principais ciências que foram debruçadas sobre a problemática em questão requer uma posição que consiga explicar quais conteúdos e em quais disciplinas ressignificando neste instante o currículo da instituição de ensino, dando flexibilidade, horizontalidade, diálogo entre os sujeitos e informação de voz à comunidade e o mercado de trabalho, entre outras possibilidades.

6.2 Ações Norteadoras dos Temas Geradores como Metodologia Emancipadora

Os sujeitos em ação nas escolas do campo e também nas escolas urbanas, precisam estar alertas para as novas demandas da sociedade, que se encontra dividida politicamente e carregada de intolerância para as questões que envolvem a coletividade. Gestores, professores e estudantes, precisam perceber de forma holística, quais deverão ser os temas que os conduzirão e que servirá como metodologia para que possamos criar um comportamento e um pensamento livres do egoísmo, do ódio, na falta de empatia da intolerância e mais do que tudo, na falta de amor ao próximo.

Paulo Freire, faz parte do rol de grandes estudiosos que são símbolos de uma educação moderna, justa, gratuita, equânime e emancipadora, pois o estudioso buscou relacionar de forma inovadora, o processo de ensino e aprendizagem ocorrendo no contexto de suas próprias realidades e utilizando como recurso suplementar ao processo de alfabetização, fatos e eventos da vida cotidiana e profissional dos educandos.

Então, fica um questionamento de quais têm sido as mobilizações por parte de gestores, movimentos sociais, instituições de ensino, professores, comunidade e estudantes, para alcançar o nível de ensino no qual os temas de relevância da região possam ser contemplados no itinerário formativo da escola.

Um trabalho importante no sentido de fazer com que as problemáticas de uma região façam parte do cotidiano escolar e do plano de ensino da escola, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável de toda uma comunidade, é o exemplo do que Costa (2021) fez onde estudou as Abelhas e suas relações ecológicas como Temas Geradores no ensino de ciências em uma escola rural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

No trabalho de Costa (2021), os Temas Geradores tiveram sim uma efetividade no sentido de estabelecer uma concepção educacional nos moldes freireanos, funcionando como diretrizes norteadoras do processo educativo e os resultados demonstraram interesse e entusiasmo por parte dos estudantes de turmas do sexto ao oitavo ano, do Ensino Fundamental da Escola Municipal Darthesy Novaes Caminha, durante o desenvolvimento das atividades propostas nas aulas de biologia.

Outra metodologia muito importante para manter acesa a luz estabelecida pelos Temas Geradores de Freire, é o mutirão, que incentiva a união entre os povos, e ainda representa o fortalecimento das classes menos favorecidas socialmente e economicamente, por meio da congregação em movimentos sociais de base que fortalecem sua representatividade nas diferentes esferas sociais.

O termo mutirão pode designar dois tipos de ajuda mútua: uma tem a ver com os bens comuns e coletivos e a outra com os convites de trabalho em benefício de uma família, geralmente, para trabalhos pesados. A regulação das diversas formas de mutirão é característica da lógica de reciprocidade indígena ou campesina. Trata-se de solidariedade na produção e de redistribuição da força de trabalho no seio da comunidade. Esta não é obrigatoriamente igualitária, já que o retorno não é imediato e não tem contagem ou simetria das prestações (SABOURIN, 1999, p.3).

O mutirão nas escolas campesinas é um importante momento em que o estudante consegue equivaler seu saber ou até mesmo superar com sua bagagem vivencial um dado conhecimento de seu mentor (professor, monitor ou gestor), quando consegue pilotar um trator, realizar um trato cultural em uma planta, fazer um manejo específico em um animal, onde sua vivência prática é alimentada e potencializada dentro de um contexto em que todos são iguais e que todos estão unidos em prol de um bem coletivo.

Nesse mesmo sentido, tem-se outra ação denominada Caderno da Realidade, que complementa ou substitui a visita às famílias. O caderno é uma metodologia na qual o estudante desenvolve uma série de atividades interdisciplinares, muito importantes para que o sentimento de pertencimento seja incentivado, e que seja aguçada a curiosidade que existe sobre as diferentes problemáticas da sociedade, além de ainda suprir a carência de conhecimento por parte de professores e gestores de como é a realidade do estudante.

Para Oliveira (2016), a implementação da metodologia de Caderno da Realidade (CR) é norteada pelos Temas Geradores que visam trazer a realidade dos estudantes para dentro da escola, abordando essas questões no currículo por meio de pesquisas coordenadas pelos professores, mas elaboradas e conduzidas pelos próprios estudantes, de modo a construir no cole-

tivo acadêmico os planos de estudos desenvolvidos por meios dos questionamentos e inquições advindas da realidade dos estudantes.

Esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (FREIRE, 1987, p. 50).

As Visitas Monitoradas de Estudos (VME) mostram-se como mais uma metodologia com relevância no auxílio do ensino e aprendizagem baseada nos Temas Geradores, e ainda pode se relacionar aos conteúdo da base nacional comum, ao meio ambiente e a profissionalização nas pequenas propriedades rurais, permitindo ao estudante se desenvolver de uma forma integral e antenada com o mercado de trabalho no campo.

Acredita-se que as VME sejam uma metodologia de grande importância para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais antenada com o mercado de trabalho, pois proporciona ao estudante uma ampla visão dos métodos e técnicas do campo, favorecendo uma melhor compreensão do meio em que se insere e interage. Neste sentido a mesma, permite ao estudante vivenciar na prática a importância da diversificação das culturas, trabalho, emprego e renda, dentro das pequenas propriedades rurais.

Através da VME o estudante pode contextualizar, discutir, os conteúdos trabalhados em sala de aula, com o que é vivenciado de forma interdisciplinar, aumentando seu campo de conhecimento, levando-o a refletir e relacionar de forma crítica os assuntos levantados na visita, com seu cotidiano.

Segundo Breda (2015), a Gestão Democrática com envolvimento direto da comunidade escolar em todas as principais decisões da escola, incluindo a contratação de profissionais e a supervisão da gestão financeira, apresenta-se como um importante alternativo para solucionar processos burocráticos que muitas vezes impedem o crescimento de uma comunidade escolar.

A Gestão Democrática nas escolas camponesas é muito importante para que as metodologias que englobam os temas geradores tenham êxito pois é a partir das ações da gestão, que ocorrerá o maior engajamento por parte dos profissionais, a maior interação entre a família comunidade e a escola maior proteção dos profissionais com relação aos gestores e agentes externos a unidade escolar bem como intermediar as metodologias que envolvam o tema gerador no ambiente interno e externo a escola.

A Gestão Democrática é muito importante como interlocutora dos planejamentos e ações tomadas pelos diferentes sujeitos da escola, e quando ocorre dentro de instituições que possuem ativa a bandeira da visita as famílias estreita relação da escola com a comunidade, favorece o estabelecimento das metodologias emancipatórias que englobam os Temas Geradores, de forma dinâmica, interativa e contextualizada com as reais necessidades da comunidade.

Dos elementos da alternância a partilha e as visitas foram considerados momentos marcantes na vida dos egressos. Tem aqui dois momentos diferentes onde o diálogo é privilegiado, no primeiro momento ao ver as experiências dos outros educandos, ele se reconhece como parte de história e vai construindo a sua identidade de jovem do campo, no segundo momento ele conhece novas experiências, e se sente por ela motivado a permanecer no campo, pois enxerga ali um lugar para viver e não meramente morar (CAMPOS, 2018, p.12).

Os Temas Geradores, têm na pedagogia da alternância um grande aliado, pois a integração existente entre escola, comunidade e família, se dá de forma mais constante, onde os chamados monitores, equivalente aos professores em outras instituições de ensino, estabele-

cem vínculos bem profundos entre gestores escolares, professores, estudantes, familiares e o processo de ensino/aprendizagem.

A Pedagogia da Alternância tem um papel fundamental nessa situação como demonstrado no decorrer da pesquisa. Antes de trazer as famílias para a escola, a escola tem que ir até as famílias a fim de conhecer a realidade e, a partir daí, traçar os planos de trabalhos. Essa troca de experiências é que proporciona a integração. As frequentes visitas dos monitores às famílias criam um vínculo que acaba por envolvê-las no processo ensino/aprendizagem. Na medida em que o educando percebe o envolvimento da sua família na escola, e a presença de profissionais da escola em sua casa, escola e casa integram-se em uma única atmosfera de ensino/aprendizagem, em que a teoria e a prática se encontram (BREDA, 2015, p.86).

Segundo Breda (2015), para ratificar uma sistematização dos processos destacados no parágrafo anterior, os temas geradores se entrelaçam aos métodos e técnicas utilizados nas instituições de ensino, sendo o ponto de partida para levar até a sala de aula os problemas enfrentados pela comunidade local. Dessa forma, proporciona-se a rapazes e moças a possibilidade de levar até a família do estudante a solução para uma problemática antiga ou uma explicação científica de algo que praticavam quase intuitivamente.

Breda (2015) acrescenta ainda que para aceitar mudar algo que muitas vezes tem sido desenvolvido do mesmo modo há gerações, se faz necessário que as famílias confiem nos profissionais da instituição de ensino, e para confiar, é preciso conhecê-los.

Dos elementos da alternância a partilha e as visitas foram considerados momentos marcantes na vida dos egressos. Tem aqui dois momentos diferentes onde o diálogo é privilegiado, no primeiro momento ao ver as experiências dos outros educandos, ele se reconhece como parte de história e vai construindo a sua identidade de jovem do campo, no segundo momento ele conhece novas experiências, e se sente por ela motivado a permanecer no campo, pois enxerga ali um lugar para viver e não meramente morar (CAMPOS, 2018).

Costa (2019), destaca que as práticas desenvolvidas a partir da reformulação horizontal do Projeto Político Pedagógico das escolas camponesas, especialmente a adoção dos eixos norteadores alicerçados na educação popular do campo têm ocasionado em sucesso no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que há possibilidade de trabalhar a valorização da identidade cultural da comunidade local por intermédio dos Temas Geradores, como também, as diferentes e grandes áreas da ciências que fazem parte do itinerário formativo do estudante da educação infantil.

Os saberes populares, utilizados como temas geradores na perspectiva freiriana, são potencializadoras de uma educação que aborde a concepção acerca das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, que seja esperançosamente libertadora e crítica, principalmente ao favorecerem reflexões em diálogo com a interculturalidade crítica na decolonialidade e serem utilizados na formação de professores de ciências, podendo decorrer daí, na mesma direção, uma educação básica também crítica e libertadora (GONDIM, 2019, p.210).

A sociedade atual enfrenta um momento muito delicado no que diz respeito a intolerância religiosa, gênero, raça e política, que tem adentrado os muros das instituições de ensino e instalado novos e importantes desafios para a comunidade escolar como um todo. Neste sentido, é importante resgatar e fortalecer valores culturais, familiares, éticos, religiosos, que são importantes para melhorar o convívio e a aprendizagem nos espaços escolares, e os saber popular pode ser um bom aliado das escolas, nesta complexa missão.

6.3 Principais Fragilidades na Execução dos Temas Geradores

Observamos vários trabalhos que trazem a questão do neoliberalismo como uma tendência que está influenciando a educação no Brasil, colocando pontos que devem entrar nas rodas de diálogo em suas diversas modalidades, pois é uma corrente que traz questões como a pedagogia do aprender a aprender, onde as máquinas substituirão a bagagem científica, cultural, prática e vivencial do professor, e que, portanto, se traduz em uma fragilidade importante no sistema educacional nacional.

Com a pandemia, a educação remota passou a fazer parte mais fortemente da rotina institucional de várias escolas, faculdades, centros universitários, institutos federais e universidades pelo Brasil afora. No entanto a qualidade do ensino remoto da aprendizagem advinda deste segmento de ensino e aprendizagem, ainda é uma grande incógnita, acontecendo muito na linha dos lucros financeiros que na linha da transformação integral dos estudantes que buscam esta modalidade educacional para formação.

Neste sentido Libâneo (1998) afirma a necessidade de:

[...] superação da especialização excessiva, portanto, de maior ligação teoria-prática, maior ligação da ciência com suas aplicações. A ideia é de que não se trata de conhecer por conhecer, mas de ligar o conhecimento científico a uma cognição prática, isto é, de compreender a realidade para transformá-la (LIBÂNEO, 1998, p. 3).

Buzzo e Treviso (2016), trazem a reflexão de que os ideias defendidos pela pedagogia histórico-crítica, seja um dos caminhos para superar a pedagogia do aprender a aprender, pois a pedagogia histórico-crítica estimula a mediação do conhecimento pelo professor e devolve à escola a responsabilidade de socializar o conhecimento objetivo historicamente construído.

Arnholz (2020), coloca a fragilidade da existência da dissociação existente entre a realização da investigação temática da realidade do educando em sua região, problematização e construção das sequências didáticas acontecendo, sem que o professor tenha tido uma vivência com as problemáticas intrínsecas a regionalidade dos estudantes.

As escolas que oferecem uma formação no campo e com uma metodologia direcionada aos camponeses, precisam de tempo para a realização das visitas às famílias, de interlocutores na comunidade para estabelecer a ligação entre professores/gestores com estudante/família/comunidade, e ainda necessitam de automóveis e combustível para que o translado entre escola e comunidade tenha êxito, e muitas escolas não contam com automóveis nem tão pouco, com o tempo para a viabilização das visitas às famílias.

Uma importante metodologia que ainda é utilizada na educação camponesa da pedagogia da alternância, é a utilização das visitas às famílias dos estudantes, onde o contato com os sujeitos que compõem os pilares estudantes em processo de formação, traz grandes indícios para que a problematização e o direcionamento de uma sequência didática possa ter um maior engajamento com os ideais de uma educação libertadora defendida por Freire e muitos outros profissionais apaixonados por uma educação mais equilibrada, justa, gratuita e sem extremismos desacerbados.

Os três Centros Estaduais Integrados de Educação Rural que atuam no noroeste do Estado do Espírito Santo, não possuem as Visitas às Famílias que é uma importante metodologia que potencializa e auxilia o desenvolvimento dos pressupostos defendidos pelos Temas Geradores e defendidos por Paulo Freire dentro da dinâmica de funcionamento das instituições de ensino do campo e no campo.

Infelizmente, os CEIER's capixabas não possuem mais um veículo para realização das visitas como já possuíram em tempos passados, e também não possuem tempo de integração necessário aos profissionais que constituem seu corpo docente/gestão que viabilize a realiza-

ção das visitas as famílias, fato muito ruim para que a efetividade do alcance dos Temas Geradores tenha integralidade em sua plenitude nas escolas em questão.

As escolas camponesas perdem muito com a inexistência de possibilidades de realização das visitas as famílias, pois segundo Hosda (2017), tal metodologia tem como objetivo aproximar os professores à realidade dos estudantes e seus familiares. Para Mattos (2014), as Visitas às Famílias se constituem num valioso instrumento pedagógico, pois permite a realização de uma avaliação holística do estudante em seu contexto, nos aspectos: pedagógico, social, técnico, profissional, intelectual, humano, comunitário e ético espiritual.

Durante a semana de aula, acompanhados pelos monitores, os jovens fazem a Visita de Estudos. Esta visita é realizada em uma propriedade que desenvolve a atividade do tema gerador, onde os alunos observam, interrogam, refletem, estabelecem relação com seus conhecimentos, com sua prática e com os novos conhecimentos adquiridos nas aulas (TEIXEIRA et al, 2010, p.9).

Por uma série de aspirações dentre elas, a redução de custos, a burocratização do ensino, bem como ampliação dos currículos sem melhoria no tempo de planejamento concebido aos professores, acaba por inviabilizar a realização de metodologias importantes para qualidade de execução dos temas geradores, como as visitas direcionadas as famílias por exemplo, o que acarreta em dificuldades na contemplação da realização da investigação temática da realidade do estudante em seu local de inserção social e familiar.

O que normalmente temos nas instituições distantes dos grandes centros urbanos, são veículos e estradas sem manutenção, que transportam estudantes do campo para a escola sem condições mínimas de qualidade. Escolas sem autonomia e projetadas para realidades urbanas, com cursos que não são relevantes para a realidade do cotidiano do meio rural (BREDA, 2015).

O convívio estabelecido entre os sujeitos que compõem uma família de qualquer cidadão em sociedade na atualidade é de grande importância no equilíbrio emocional e afetivo de grande parte das pessoas e para ser positiva, exige dedicação dos responsáveis. Atualmente no grupo familiar, a maior parte dos responsáveis pelos estudantes passa um grande período do dia em seus trabalhos, sendo que muitos quando chegam em casa, não conseguem dar a atenção devida aos filhos e tão pouco acompanhar a vida escolar dos mesmos.

Apesar dos esforços e de avanços na literatura e no discurso das políticas públicas educacionais, em tese, cada vez mais progressistas, a escola permanece imersa numa democracia meramente formal, em que pesem outros segmentos escolares, além da gestão, poderem atuar – tais como Conselho de Escola, Grêmio Estudantil, Comissões de Pais, responsáveis pelos Alunos e os Alunos. A ocupação desses espaços de maneira consistente ainda está muito aquém do desejado, possivelmente porque não se apropriam do conceito e tampouco da prática da democracia (FURLAN; SILVA, 2017, p. 962).

Gilsander Lopes Breda, em pesquisa realizada na Escola Família Agrícola de Marilândia, Norte do estado do Espírito Santo, traz um ponto muito relevante para exequibilidade dos temas geradores nas escolas camponesas, pois segundo o autor, existe uma grande dificuldade em trazer as famílias para participar da vida escolar dos estudantes e fazer com que os familiares se envolvam com as ações promovidas pelas escolas (BREDA, 2015).

Para Breda (2015), a dinâmica de atividades nas propriedades administradas pelas famílias dos estudantes, acaba por impedir ou atrapalhar o estabelecimento de uma maior e melhor interação entre estes e a escola, agravando quando o evento acontece durante a semana e no período diurno.

Em muitos dos eventos em que se tem observado no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca, localizado no Estado do Espírito Santo, a maior participação

das famílias, tem sido observada no período noturno, acompanhada de uma refeição após a realização das ações. O que alegam é a questão do tempo reduzido para ir até a escola e também o tempo curto para produzir um jantar para família quando na chegada, por isso é dada grande importância na oferta do jantar na escola durante os eventos.

Em relação aos educandos, o sentimento de pertença é nítido, garantindo maior preservação do patrimônio escolar, ao contrário do que se pode perceber em algumas escolas convencionais. Mesmo com algumas famílias ainda se mostrando resistentes em participar mais ativamente da vida escolar dos seus filhos, essa dificuldade se mostrou menor nas Escolas Famílias Agrícolas quando comparada às escolas convencionais (BREDA, 2015, p.85).

Como é perceptível nos dizeres destacados anteriormente, o engajamento das famílias com a dinâmica de desenvolvimento de seus filhos na instituição escolar, é importante para o fortalecimento dos temas geradores, no entanto a formação dos profissionais que irão atuar nas escolas camponesas, também exerce grande impacto na motivação e mobilização das famílias, no sentido de uma maior participação na rotina escolar dos filhos.

Para Molina e SÁ (2014), um desejado perfil de educador que consiga defender e potencializar a práxis dos Temas Geradores necessitam estar conscientes das bandeiras defendidas pela metodologia em questão, e ainda que seja capaz de compreender as contradições sociais e econômicas vivenciadas pelos sujeitos que vivem no espaço geopolítico do campo, e que consiga auxiliar rapazes e moças em suas práticas e transformações intelectuais que os instrumentalizem no enfrentamento e superação da alienação, miséria e apatia sociopolítico.

Segundo Campos (2018), as Escolas Famílias Agrícolas perderam parte da autonomia na escolha dos profissionais com vocação para atuar no campo de batalha educacional camponês, quando o estado passa a gerenciar o sistema e a modalidade de ensino de alternância entre escola e comunidade/família. Então professores/monitores, estão sendo contratados sem uma prévia formação na vivência da Pedagogia da Alternância, e por tanto sem o estabelecimento de uma nova *práxis* que possa representar as bandeiras defendidas pela instituição de atuação do profissional.

Fica claro ainda, diante das observações realizadas durante a pesquisa que a grande maioria dos professores não reconhecem a Educação do/no Campo, como metodologia de ensino e os conceitos ideológicos a ela atribuído, ficando o processo de ensino a mercê dos conhecimentos e ideologia que o professor e coordenação traz consigo e isso gera interferência na continuidade do processo (CAMPOS, 2018, p.12).

É muito importante para a manutenção dos princípios defendidos pelas bandeiras camponesas pelos gestores e monitores que por ventura irão atuar nas escolas localizadas no campo mantendo uma metodologia voltada para o campo suprindo as necessidades e demandas que este segmento da sociedade educacional necessitam.

Borges (2020), por meio de uma pesquisa realizada na Escola Família Agrícola de Japaratã, localizada no município de São Cristóvão Sergipe observou-se que a dinâmica de funcionamento da escola em questão, ainda é realizada por profissionais com pouca formação na área da educação do campo e ainda com poucas horas de planejamento, tendo que tirar em muitas das vezes recursos do próprio bolso para resolver situações peculiares. Notou dentro da dinâmica de funcionamento das escolas do campo que há ainda, pouco recurso para custear formações específicas no segmento educacional camponês.

O profissional que está pleiteando uma vaga em uma escola camponesa, precisa atender as demandas que são peculiares de cada sujeito em formação na nessa modalidade de ensino, pois existem bandeiras em que as escolas camponesas são forjadas, e que precisam estar ativas no cotidiano anual escolar. Se o profissional não se engajar com essas bandeiras, a es-

cola a família e comunidade perdem mais um aliado na luta contra as desigualdades e injustiças que já são comuns ao segmento educacional da sociedade a muitos séculos.

Daga (2017), em um estudo com a prática da horta pedagógica em uma Escola Estadual conhecida como Dom Pedro I em Coronel Teixeira, no estado do Rio Grande Sul, identificou que conteúdos dispostos nos currículos da escola, não dialogam entre teoria e prática, já que os educadores lecionam suas disciplinas de forma isolada e pontual, negligenciando deste modo, os anseios dos estudantes.

O que foi destacado por Daga (2017), precisa ser observado com atenção pelas escolas camponesas, ao risco de redução e/ou perda da efetividade e dos incrementos que esta metodologia possa conceber a qualidade do processo de ensino-aprendizagem como um todo, ficando os estudantes prejudicados com a não oferta da metodologia baseada em problemáticas levantadas pelos Temas Geradores.

A efetivação dos temas geradores é enfraquecida quando os professores e gestores, não conseguem realizar seus planejamentos de forma conjunta, e também fica enfraquecido quando não dispõe de tempo de planejamento voltado especificamente para a gestão dos Temas Geradores nas escolas camponesas.

Segundo Daga (2017), o momento do planejamento dos Temas Geradores nas instituições de ensino que dispõem de tal metodologia, necessitam acontecer na coletividade de forma que estudantes e educadores possam tomar ciência da totalidade das ações que envolvem os Temas na escola, de forma a evitar que haja desentendimento e desinformação entre os sujeitos da comunidade escolar.

O apoio das instâncias da gestão que organizam o sistema educacional na esfera regional onde a escola camponesa está inserida, é muito importante para a efetividade de execução, bem como, sua eficiência e eficácia de aplicação dos Temas Geradores na comunidade onde a escola está inserida, pois é por meio desta instância de gestão das escolas que acontecem a disponibilização de recursos e transporte para a realização das visitas monitoradas de estudo, é por meio dos gestores estaduais e regionais, que ocorrem a disponibilização de tempo de integração para que os professores possam realizar as atividades inerentes ao Tema Gerador.

Outro ponto que desarticula e reduz a exequibilidade dos Temas Geradores nas escolas camponesas segundo Campos (2018), é o descomprometimento por parte dos gestores públicos, atrelado a perda de autonomia e participação da comunidade escolar em muitas decisões que são intrínsecas as escolas de modo geral.

Campos (2018), afirma que as políticas públicas inseridas verticalmente nas escolas e ainda a ausências delas no fomento de uma educação integral de qualidade, está comprometendo o processo de ensino e aprendizagem e consequentemente o desenvolvimento rural sustentável da região.

Dalmolin (2020), em sua pesquisa sobre a compreensão da Educação do Campo como precursora da formação em nível de licenciatura de professores, destaca como fragilidades que corroboram para o enfraquecimento dos Temas Geradores, a formação perene e de qualidade voltada aos educadores que irão atuar nas escolas do/no campo e ainda que a produção acadêmica de livros, artigos, teses e dissertações que reforçam os pilares metodológicos da educação camponesa necessita de ampliação, atualização e aprofundamentos de modo a ampliar aspectos conceituais e epistemológicos relacionados a interdisciplinaridade na educação camponesa.

6.4 Tema Gerador: Desafios no Itinerário Pedagógico nas Escolas Camponesas

O primeiro desafio que as escolas que ofertam os Temas Geradores de acordo com os postulados de Paulo Freire, necessitam refletir é a homeostase entre o processo de ensino e aprendizagem que é ofertado nas escolas camponesas, e as exigências necessárias para que o

estudante consiga escolher livremente o melhor caminho para sua carreira profissional, quer seja ficar no campo, quer seja introduzir-se em cursos acadêmicos, tais como, cursos técnicos, tecnólogos, licenciaturas, bacharéis e pós-graduações lato sensu e/ou stricto sensu.

As aulas dessas escolas podem ocorrer em diferentes tempos e espaços, como embaixo de lonas pretas, durante uma marcha e/ou manifestação organizada por estes trabalhadores. Os professores, em sua maioria militantes do Movimento que vivem na condição de acampados, procuram considerar em suas ações pedagógicas a organização social e política do MST. Esta escola, contestadora do modelo tradicional, tem por objetivo acompanhar a dinâmica do movimento social e das pessoas que o compõem, garantindo a escolarização e a certificação dos acampados, constituindo-se num desafio diante da escolarização formal das redes estaduais de ensino, as quais integram (BAHNIUK, 2008, p.12).

Sem adentrar ao mérito de certo ou errado, nem tão pouco da predisposição política, para esquerda ou para a direita, o que devemos tomar como desafio a forma como os Temas Geradores precisam internalizar em sua dinâmica de aplicação nas escolas, seria uma percepção de educação que busca uma emancipação em todas as instâncias do estudante, pois, a metodologia adotada pela escola, os gestores e os professores, não devem vender sonhos irreais e impossíveis de serem alcançados aos educandos.

Segundo Stauffer (2018), os Temas Geradores englobam em sua concepção a problematização, reflexão e o diálogo, pois envolve compreensão da realidade, análise, organização e sistematização para criar intervenções pedagógicas baseadas no diálogo e nas reais fragilidades existentes na formação dos sujeitos e na comunidade. O diálogo com os estudantes é essencial para conhecer objetivamente sua percepção da realidade, bem como, a consciência de sua situação e visão de mundo, suas necessidades, desejos e aspirações.

Torres et al (2014), contribui com a percepção levantada nos parágrafos anteriores mencionando o fato de que o diálogo que acontece em uma educação emancipadora, não se confunde com o simples conversar ou dialogar entre estudantes e professores ao redor de uma problemática, e sim à apreensão mútua dos diferentes conhecimentos e vivências que camponeses e campões no ato educativo têm sobre as situações significativas envolvidas nos Temas Geradores e em sua formação acadêmica como um todo.

Nesse sentido, alguns desafios precisam estar sendo alvo de diálogo nas instituições de ensino camponeses e também nas escolas urbanas, haja visto que a construção do conhecimento e da aprendizagem via questões que desafiam a homeostase social local, são importante para manutenção da estabilidade econômica, social, cultural e ambiental da região onde estudantes buscam formação.

Com isso, lançamos alguns questionamentos que precisam de maior diálogo nas áreas acadêmicas, instituições de gestão educacional, entre gestores educacionais, professores, estudantes e seus responsáveis:

- ❖ Como trabalhar os Temas Geradores com o auxílio das novas metodologias baseadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação baseadas em plataformas digitais de ensino e aprendizagem?
- ❖ A escola tem acompanhado as mudanças dos conteúdos e a forma dos diferentes trabalhos contemporâneos no campo?
- ❖ Como conciliar a dinâmica de funcionamento da escola com a dinâmica trabalho dos estudantes, família e comunidade?
- ❖ Formação e comprometimento dos profissionais atuantes na educação com Temas Geradores e Interdisciplinaridade?
- ❖ Como trabalhar questões polêmicas nas escolas camponeses por meio dos Temas Geradores?
- ❖ Como trabalhar a inclusão pela via dos Temas Geradores?

Dessa maneira, torna-se um grande desafio garantir uma educação profissional e tecnológica de qualidade, voltada aos interesses da vida por meio de uma gestão que atenda a comunidade e seus anseios, levando-a a participar da tomada de decisões e da busca incessante pelo sucesso do processo educativo (CRUZ, 2016).

Cruz (2016), acrescenta ainda dizendo que a educação profissional e tecnológica, vem enfrentando muitos problemas causados pelas mais diversas questões que lhe são impostas pela sociedade, e ainda mais no que se observa na regionalidade. A mundialização e/ou a globalização são fatores agravantes desse quadro que, de maneira acelerada e excludente, atropelam os que não entram nesse nicho capitalista

A educação, como processo de formação e transformação do sujeito para atuar como protagonista diante dos desafios colocados pela sociedade, tem se preocupado com as mudanças do conteúdo e forma do trabalho aliado à novas exigências de conhecimentos impostas ao trabalhador na atualidade (BRITO, 2002).

Para Bahniuk (2008), essas alterações no tempo escolar têm colocado novos desafios para as escolas, mesmo que ainda não contemplem a plenitude da perspectiva dos ciclos enquanto resistência. Um deles refere-se aos aspectos avaliativos, os quais vêm sendo questionados, principalmente pela não obviedade da reprovação nesta organização da escola.

Para Moreno (2022), a formação perene ofertada pelas instituições de ensino de nossa nação constitui-se como um dos grandes desafios tanto para formação de professores que atuam na educação básica em escolas do campo quanto para professores que atuam no cursos que formam os profissionais para atuar nas escolas camponesas, tais como, é o caso do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), o que implica viabilizar uma *práxis* pedagógica dialógico-problematizadora que corrobore com a formação de sujeitos por uma perspectiva ético-crítica e defensores das bandeiras camponesas.

Para além da formação oportunizada no curso de especialização, vislumbramos outros aspectos no que se refere aos desafios da oferta de formação permanente: i) a necessidade de incrementar práticas educativas nas várias licenciaturas que propicie interações interdisciplinares e pesquisa-ação; e ii) propor formação permanente de docentes do ensino superior, em particular os da LEdoC, de tal modo a incrementar uma educação ético-crítica (MORENO, 2022, p.180)

O ser em formação consegue melhores resultados nos processos de ensino e aprendizagem ofertado pelas instituições de ensino, por meio de ações pedagógicas que envolvem práticas, onde o estudante consegue realizar um procedimento por si só, apenas com a condução dos métodos e técnicas que devem ser executadas no plano de ensino.

Infelizmente as instituições de ensino no Brasil, ainda caminham na contramão da modernidade experimentada pela sociedade, quando o foco são as escolas camponesas, o atraso é ainda maior, pois muitas escolas ainda não gozam de recursos tecnológicos básicos que são importantes para a busca por melhores resultados de ensino e aprendizagem.

Souza (2020), em seu estudo que buscou perspectivas teórico-metodológicas que desse conta de auxiliar os diferentes sujeitos ligados a educação camponesa, acerca da concepção de educação científica para a formação no âmbito das Licenciaturas em Educação do Campo, defendeu o estabelecimento de um intrínseco e perene diálogo entre gestores (municipais, estaduais e federais), professores (ensino da base e superior) e sujeitos camponeses (estudantes, familiares dos estudantes, organizações sociais e empresas). Para o autor, o diálogo e a construção coletiva de diretrizes voltadas a melhoria da educação camponesa é de grande valia para o fortalecimento da educação camponesa e também dos Temas Geradores.

Souza (2020) defende que as comunidades do campo estejam abertas ao diálogo contínuo e constante com essas instituições de ensino, para a construção coletiva do processo

de ensino e aprendizagem, enquanto os docentes em formação serão demandados a serem mediadores na construção do diálogo entre a instituição e sua realidade particular (SOUZA, 2020).

Assim, o maior desafio imposto para a educação científica do campo, atualmente e no futuro, é a luta de forma solidária, pela manutenção dos direitos e pela não deterioração do projeto da Educação do Campo. Sabemos que a luta pela manutenção de direitos, afirmação e espaço são contínuas e, mesmo antes, se fazia necessária. Mas, quando há ataque aberto e direto, seja em pronunciamentos oficiais ou extraoficiais, essa luta deve ser intensificada e a Educação em Ciências, enquanto área que mantém alguns privilégios, deve buscar o diálogo e, solidariamente, se unir ao discurso em defesa da Educação do Campo no nosso país (SOUZA, 2020, p.137).

Sem dúvida este ponto é de grande preocupação para todos os sujeitos que lutaram e foram símbolos de resistência diante das constantes incursões realizadas por detentores do poder de caneta e ainda por uma elite dotada de privilégios, que não querem perder algo que lhes é considerado de direito e de mérito. A meritocracia ainda é utilizada no Brasil para direcionar recursos financeiros e de infraestrutura, políticas públicas, ingresso em instituições federais, postos de trabalhos com melhores condições de trabalho e ainda justificar ataques públicos aos profissionais da educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que as escolas que ainda podem dispor em seu itinerário metodológico, das visitas às famílias e também as visitas monitoradas de estudos conseguem exercer melhor as etapas para o estabelecimento de um tema gerador mais conciso e eficiente, isso fica por quando as escolas não possuem essas metodologias ativas em sua rotina pedagógica.

Por meio das visitas às famílias, o estudante consegue perceber a presença da escola e de seus representantes em sua vida acadêmica, melhorando o engajamento entre estudante-família-escola, fazendo com que o interesse pela experimentação, o interesse pela ciência e o aprendizado como um todo, sofra melhorias em seu processo como um todo e ainda o engajamento no cotidiano escolar do estudante pelas famílias experimenta melhorias.

Outro ponto importante que precisa ser observado para o fortalecimento dos Temas Geradores nas escolas camponesas é a instituição dentro dos documentos legais da escola, tais como, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a fim de concatenar dentro de uma equipe mediadora do Tema Gerador os melhores caminhos a serem tomados pelos professores dentro de cada trimestre/semestre letivo, onde a equipe irá fazer a gestão dos principais direcionamentos e planejamentos que serão tomados no trimestre e no ano letivo referente aos Temas Geradores adotados pela escola.

Conclui-se ainda, diante dos resultados apresentados nesta pesquisa, que existe a necessidade de realização de uma pesquisa mais aprofundada no sentido de identificar com maior amplitude, as ações, técnicas e metodologias que corroboram para a realização efetiva dos Temas Geradores nas escolas camponesas, identificando suas fragilidades, que acabam por reduzir a efetividade dos Temas Geradores como metodologia norteadora das práticas interdisciplinares nas instituições camponesas, bem como, quais são os avanços e desafios que essas instituições precisam estar atentas no presente e no futuro, para manter em bons padrões os níveis de ensino e aprendizagem no campo.

Após o evento catastrófico advindo do aparecimento do Corona Vírus e por consequência o distanciamento social, a sociedade experimentou um significativo crescimento na busca e matrícula em cursos na modalidade remota, ofertados por instituições de ensino privadas, sendo a grande maioria a distância, o que exige dos sujeitos ligados ao sistema educacional de modo horizontal, iniciar diálogos acerca das fragilidades e desafios que este segmento educacional necessita transpor para contemplar as demandas de uma juventude cada vez mais conectada, ansiosa e atuante.

A percepção que sintetizamos durante a execução da presente pesquisa, é que os Temas Geradores apresentam sim importantes avanços para auxiliar na melhoria da qualidade educacional camponesa, e por que não, a educação urbana e técnica também, caso passem a utilizar os Temas Geradores como diretriz para o fomento da interdisciplinaridade e ainda de uma educação mais significativa, antenada com o mercado de trabalho, crítica com relação as injustiças que tem violentado nossas escolas e sociedade de maneira nua vista.

Existe então o grande desafio de como fazer com que os Temas Geradores passem a suplementar o processo de emancipação do sujeito, fazendo com o estudante não seja uma massa de manobra por parte das mídias sociais, empresas de marketing, políticos gananciosos e egoístas, entre outras instâncias mal-intencionadas que estão cada vez mais atuantes em nossas vidas.

Existe ainda a fragilidade da formalização e funcionamento de um programa de formação que seja mais antenado com as bandeiras defendidas pela Educação do campo, melhorando a formação dos profissionais que lidam com os Tema Geradores, auxiliando-os no aprofundamento da abordagem temática dos temas dentro da realidade do estudante e ainda melhorar sua capacidade de teorizar uma realidade prática regional em que o estudante sofre interação e que também interage de modo constante.

Como nossas últimas percepções e impressões acerca do presente documento, destacamos a potencialidade no avanço de estudos na direção de um maior aprofundamento nos rumos apontados na presente pesquisa, em que não se prendeu ao mérito de esgotar todos os materiais acadêmicos disponíveis nos bancos de dados públicos nacionais, nem tão pouco se atreve ao mérito de trazer todas as fragilidades, potencialidades e desafios que as escolas camponesas enfrentam diuturnamente para fomentar as metodologias baseadas nos Temas Geradores de acordo com os ideais de Freire.

8 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- GONDIM, Maria Stela da Costa. A História de Um Bordado: Saberes populares como temas geradores de uma educação CTS na formação de professores de química. 2019. 278 f. **Tese** (Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação Em Educação. 2019.
- SOUZA, Josiane de. Uma Proposta de Educação Científica para a Formação do Docente do Campo. 2020. 146 f. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Porto Alegre, 2020.
- MORENO, Glaucia de Sousa. Formação Permanente de Educadores do Campo numa Perspectiva Ético-Crítica. 2022. 204 f. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal de Santa, Educação Científica e Tecnológica, Programa de Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis. 2022.
- DALMOLIN, Antônio Marcos Teixeira. À Sombra Deste Jacarandá: Articulações entre Ciências da Natureza e Educação do Campo na Formação Docente. 2020. 263f. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Porto Alegre, 2020.
- COSTA, Lucielio Marinho da. Práticas Pedagógicas em classes multisseriadas: inserção da educação popular no currículo das escolas do campo. 2019. 175f. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Doutorado em Educação. João Pessoa-PB. 2019.
- ARNHOLZ, Erineti, Quem gera o tema gerador? 2020.167 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo. 2020.
- ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Revista de Educação de Jovens e Adultos** – RAAAB, São Paulo, n 11, abr 2001.
- BAHNIUK, Caroline. Educação, Trabalho e Emancipação Humana: um estudo sobre as escolas itinerantes dos acampamentos do MST. 2008. 165f. **Dissertação** (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. 2008.
- BORGES, G. A., LOUREDO, F. de S. G.; COSTA, L. F. J. Políticas públicas de educação do campo: Revisão sistemática das publicações brasileiras. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 2781). 2019.
- BORGES, Sergio Cardoso. Pedagogia da alternância e ensino de química na EFAL em Japoatã/SE: desafios e possibilidades no estudo da água como fonte de vida. São Cristóvão, SE, 2020. 132 f. **Dissertação** (mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Ministério da Saúde, Secretaria de

Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 92 p.

BREDA, G. L. **Escola Família Agrícola do Município de Marilândia**: Estudo de Caso. 2015. 95 f. Dissertação – Faculdade Vale do Cricaré, Espírito Santo.

BUZZO, Amine Sales; TREVISO, Vanessa Cristina. Pedagogia do aprender a aprender: uma forma de superação de problemas ou a permanência deles. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 3 (1): 302-314, 2016.

CAMPOS, Anelize de Souza Muller. Casa Familiar Rural: um estudo no território da Cantuquiriguá / PR. 94f. 2018. **Dissertação** (Programa de Pós - Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável). Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. 2018.

CASTAGNA, Mônica; MOURÃO SÁ, Molina Laís. Escola do Campo. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 788 p.

CORAZZA, Sandra Mara. **Tema Gerador - Concepção e Práticas**. UNIJUI. 1992.

COSTA, Lauriane Magalhães da. Abelhas e suas relações ecológicas como temas geradores no ensino de ciências em uma escola rural de Campo Grande/MS. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2021. 139 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2021.

CRUZ, Davi Lucas Macedo Neves. A Educação do Campo no IFB, Campus Planaltina: Um Estudo de Caso do Curso Técnico em Agropecuária Em Regime de Alternância. 2016. 221f. **Dissertação** (Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária). Escola Superior de Educação. Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. 2016.

DAGA, Nelci. Horta Escolar na Escola do Campo: Diagnóstico da Experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I. 2017. 111 f. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação - PPGPE, Erechim, RS, 2017.

FAZENDA, Ivani. Org. **O Que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. 202p. FCF - Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Universidade Estadual de Campinas. **Curso de Revisão Sistemática e Meta-análise**. 2020.

FELDMANN, M. G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURLAN, A. B. S. SILVA, A. F. G. A Fundamentação Ético-Democrática da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de Ciências: Adaptação ou Emancipação? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.4, p. 958 – 990 out./dez.2017.

GADOTTI, Moacir, 2001. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis.

GALVÃO, Tais Freire; SILVA, Marcus Tolentino; OLIVEIRA, Julicristie Machado de; ZIMMERMANN, Ivan; SILVA, Everton Nunes da. **Revisão Sistemática e Meta-análise**. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 2021.

GERHARD, A. C.; ROCHA FILHO, J. B. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v.17, n.1, p. 125-45, 2012.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014.

HOSDA, Jaciele. Sujeito, Discurso e Ideologia para a Casa Familiar Rural. 2017. 89f. **Dissertação** (Mestrado em letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE – Cascavel – PR. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. Cortez, 1998.

MARTINS, Nayara de Paula. Articulações entre os temas geradores de Paulo Freire na promoção da educação ambiental na escola. 2015. 92f. **Dissertação** (Ensino de Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). Universidade de Brasília (UnB).

MATA, Liene Keite de Lira da. Notas sobre práticas educativas diferenciadas no MST: os princípios pedagógicos revelados a partir de algumas metodologias empregadas na educação do movimento. **Rev. Bras. Educ. Camp.** Tocantinópolis v. 2 n. 1 p. 68-85 jan./jun. 2017.

MATTOS, Luciane Maria Serrer de. O Plano de Formação no contexto da Pedagogia da Alternância: articulações entre Temas Geradores e conteúdos do Ensino Médio na Casa Familiar Rural de Cruz Machado – PR. 2014. 119 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

MELLO, Guiomar Namo de. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica uma revisão radical. Ver. **São Paulo em Perspectiva**. 2000.

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, DG. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 242): abr-jun 2015.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G.; andthe PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviewsand Meta - Analyses: The PRISMA Statement. **AnnalsofInternal Medicine**. v.151, n.4. 2009.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, R. S. (et al.) (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. 3^a ed., reimpr. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, Expressão Popular, 2013. pp.466-472.

NETTO, Daiane; SCHULTZ, Glauco. Educação do Campo: Uma Revisão Sistemática. **Rev. Educ., Cult. Soc.**, Sinop/MT/Brasil, v. 7, n. 2, p. 489-503, jul./dez. 2017.

OLIVEIRA, Gutemberg Gomes de. A Educação do Campo e Pedagogia da Alternância no Centro Familiar de Formação em Alternância de Pinheiros-ES: Possibilidades pedagógicas de superação da fragmentação campo/cidade. 2016. 119f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe) - Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPRRI). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). 2016.

PAGE MJ, MCKENZIE JE, BOSSUYT PM, BOUTRON I, HOFFMANN TC, MULROW CD, et al. **The PRISMA**. 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021; 372: n71.

PICCIN, Marcos Botton; BETTO, Janaína; MOREIRA, Erika Macedo; CEVA, Janaína Tude; JANATA, Natacha Eugênia; MICHELOTTI, Fernando; NEUMANN, Pedro Selvino; MOLINA, Mônica Castagna; ARELARO, Lisete; WOLFF, Eliete Ávila. **Educação do campo, práticas pedagógicas e questão agrária** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Bonecker, 2017. 627 p.

SABOURIN, E. Ação coletiva e organização dos agricultores no Nordeste semiárido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Brasília: SOBER, 1999.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. N. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, Aguinaldo. **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduandos em design e áreas afins. Curitiba: Insight, 2018a.

SANTOS, Carla Madalena; COLOMBO JÚNIOR, Pedro Donizete. **Interdisciplinaridade e Educação: desafios e possibilidades frente à produção do conhecimento**. Revista Triângulo. Uberaba, MG v.11 n.2 p. 26-44 Maio/Ago. 2018b.

SANTOS, Ramofly Bicalho dos. **A Educação do Campo e o MST**. Cadernos da FaEL, v. 2, p. 01-16, 2009.

SANTOS, Ramofly Bicalho. Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil. **Rev. Bras. Educ. Camp.** Tocantinópolis v. 1 n. 1 p. 26-46 jan./jun. 2016.

SILVA, Antônio Fernando Gouvêa; SOUZA, Ana Inês. A busca do tema gerador na *práxis* da educação popular. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

SILVA, Nayara De Paula Martins. Ensinar o Quê? Para Quem? Como Usei os Temas Geradores de Paulo Freire Para Promover a Educação Ambiental na Escola. **Rev. Ed. Applis.** 137p. 2018.

STAUFFER, Alexsandra Gomes Biral. O Uso de Sequências Didáticas na Formação Inicial de Professores da Educação do Campo em Questões Ambientais na Perspectiva da Totalidade. 2018. 134p. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo. 2018.

TEIXEIRA, E.S; CORONA, H. M.; BERNARTT, M. L; BRAIDA, J. A. **Relatório Técnico de Projeto de Pesquisa**. Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar. UTFPR, 2010.

TORRES, J.R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S.R.P. Educação ambiental crítico transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, C.F.; TORRES, J.R. **Educação Ambiental dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.